



O Papel das Pequenas e Médias Cidades no Desenvolvimento Rural

QLRT-2000-01923

Um projecto de investigação financiado pelo V Programa Quadro da Comissão Europeia

Relatório da cidade de Esposende Portugal

**Francisco Diniz
Alexandre Poeta
Conceição Silva
Lígia Pinto
Sónia Abreu**

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Departamento de Economia e Sociologia**

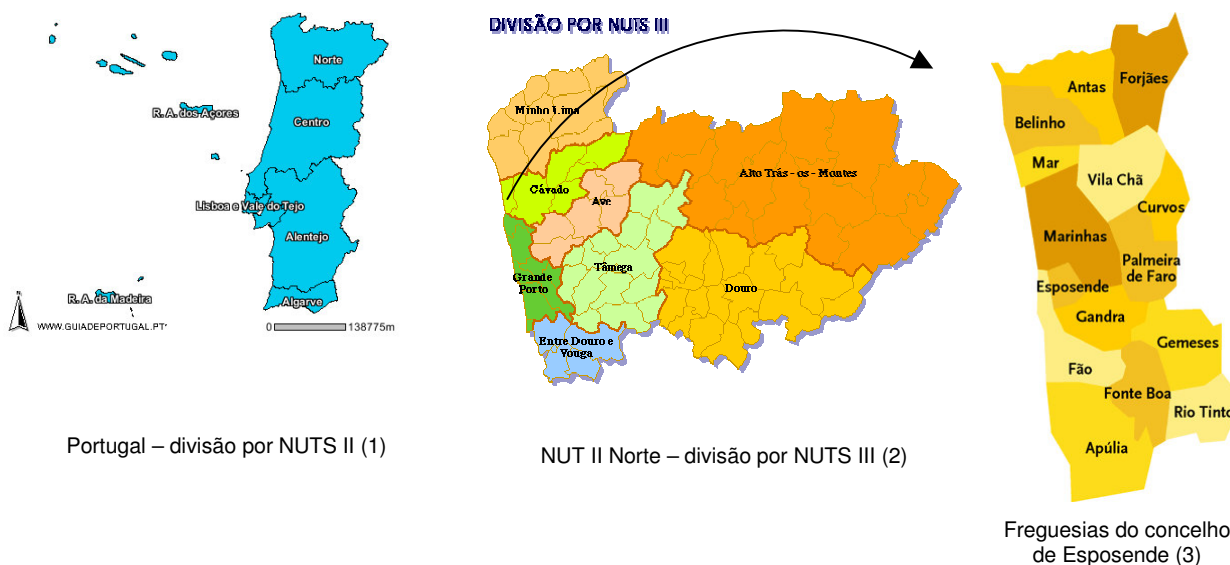
Vila Real, Dezembro 2003

1. INTRODUÇÃO

De acordo com critérios demográficos, de acessibilidade e de emprego, Esposende foi uma das seis cidades portuguesas seleccionadas para ser estudada neste projecto. Foi escolhida não só pela sua média dimensão (população residente em freguesias urbanas do concelho entre 20000 a 40000 habitantes - neste caso 33324¹), como, também, pelas suas características de cidade peri-urbana (proximidade com a área metropolitana do Porto).

1.1. Localização da cidade

A cidade de Esposende, sede de concelho, situa-se no Norte de Portugal, na região do Minho e pertence à NUT III Cávado. O concelho é limitado a Norte por Viana do Castelo, a Sul por Póvoa de Varzim e a Nascente por Barcelos. É banhado pelo Oceano Atlântico a Poente, numa extensão aproximada de 14 Km. É atravessado pelos rios Cávado, mais a Sul, e pelo Neiva, a Norte. O seu território estende-se por uma área de 95,18 Km², apresentando uma densidade populacional de 347,9 habitantes/Km² (INE, 2002a).



Zona A – Freguesias de Esposende, Gandra, Marinhas

Zona B – Freguesias de Antas, Apúlia, Belinho, Curvos, Fão, Fonte Boa, Forjães, Gemeses, Mar, Palmeira de Faro, Rio Tinto, Vila Chã

Zona C – Concelhos de Barcelos, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim.

Fonte: (1) <http://www.guiadeportugal.pt>; (2) <http://www.ccr-n.pt>; (3) <http://www.anafre.pt>

Fig. 1.1. Mapa do concelho de Esposende

¹ Consideraram-se freguesias urbanas, as áreas mediamente e predominantemente urbanas do concelho (AMUs e APUs), segundo os critérios do INE. Os valores encontrados referem-se aos resultados preliminares do censo 2001, informação disponível aquando do processo de selecção das cidades.

Fazem parte do concelho 15 freguesias, sendo Marinhas a de maior dimensão, com 11,7 Km² e a mais pequena a freguesia de Esposende, com 1,9 Km².

1.2. Origens e características da cidade e do concelho

A cidade de Esposende dista do Porto (centro urbano mais próximo, com mais de 500 mil habitantes) aproximadamente 40 km. É, pois, uma cidade com características periurbanas, onde os indicadores de turismo (5,5%² da população empregada no sector do turismo) são ligeiramente inferiores à média nacional (6,5%²), mas com uma componente agrícola considerável, assente na horticultura, bovinos de leite e vinha (15%³ de mão-de-obra agrícola permanente), apontando para valores superiores à média do país (10,8%³).

No concelho, podem ser identificadas três zonas distintas em termos de orografia: a *Planície Litoral*, de baixa altitude, caracterizada pelos terrenos férteis, de grande apetência para os produtos hortícolas, que se estende desde Apúlia a S. Paio de Antas; a *Arriba*, com uma altitude média de 200 metros, compreendida entre S. Paio de Antas e Palmeira de Faro, ou seja, entre os Rios Neiva e Cávado; e o *Planalto interior*, com altitudes que chegam aos 280 metros, caracterizado pela abundância de bosques e matas e uma agricultura mais virada para a pecuária (www.cm-esposende.pt).

A história de Esposende, como unidade administrativa, tem início no ano de 1572. No entanto, no seu aro territorial, os vestígios arqueológicos dizem-nos que, desde há milénios, o homem por aqui deixou as suas marcas. O mundo dos castros e a civilização pré-romana, têm em Esposende belos exemplares. Aqui existe, igualmente, um conjunto assinalável de monumentos que nos conduzem desde épocas pré-históricas até aos confins da Idade Média. Os séculos XVI e XVII, e particularmente a era setecentista, deixaram marcas importantes em Esposende de que são testemunho muitos e belos monumentos, representativos do nosso património civil, militar e religioso. São sinal de uma pujança económica, assente na caminhada farta do ouro do Brasil que em boa parte transformou a paisagem concelhia. O concelho de Esposende possui um rico património histórico-cultural que reúne alminhas, igrejas, moinhos de vento, castros, azenhas, casas solarengas – todo um passado de arte que convida ao turismo. A par deste valioso património, inclui um belíssimo património natural, de terra e mar, entre outras potencialidades

² Fonte: Dados fornecidos pelo Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional (DETEFP), Ministério do Trabalho e da Solidariedade, 2001.

³ Fonte: INE (2001). *Anuário Estatístico da Região Norte: 2000*. Instituto Nacional de Estatística. Porto.

ambientais. É, também, motivo de interesse a área de paisagem protegida do litoral de Esposende. Instituída pelo Dec-Lei nº 357/87, de 17 de Novembro, abrange uma superfície total de 440 hectares no extenso cordão dunar arborizado, arribas e praias, que se estendem da Apúlia à foz do Neiva. Esta área protegida é, essencialmente, constituída por dunas de grande instabilidade e risco de erosão, que lhe conferem um valor paisagístico notável (www.cm-esposende.pt).

1.3. Demografia

A cidade, nos últimos anos, vem apresentando um considerável crescimento demográfico. A população total, considerando as freguesias mediantemente e predominantemente urbanas - AMUs e APUs – corresponde, segundo os últimos censos (2001), a 33325 habitantes, o que representa, na última década, um aumento populacional elevado (10,7%), quando comparado com a variação apresentada para a NUT II Norte (6,2%) e Portugal (5,0%). Trata-se de um concelho relativamente jovem em que cerca de 37% da população tem menos de 24 anos e apenas 12% tem mais de 65 anos. A reforçar esta ideia, aparece um índice de envelhecimento⁴ (60%) menor que o da NUT II Norte (80%)² e que o do País (102%)⁵.

De salientar, ainda, que segundo os censos 2001, a taxa de actividade neste concelho (49%) aumentou na última década apenas 0,7%, ficando, assim, próxima dos valores apresentados para a NUT II Norte (48,1%) e Portugal (48,2%). A taxa de desemprego, ao contrário (4,9%), pese embora o facto de ter aumentado, continua inferior aos valores da NUT II (6,7%) e de Portugal (6,8%) (Quadro 1).

Quadro 1.1. População residente, taxa de actividade e de desemprego (2001)

| Zona geográfica | População residente | | Taxa de actividade (%) | | População desempregada | Taxa de desemprego (%) | |
|---------------------------|---------------------|----------|------------------------|------|------------------------|------------------------|------|
| | 1991 | 2001 | 1991 | 2001 | 2001 | 1991 | 2001 |
| Esposende ¹ | 30101 | 33325 | 48,3 | 49 | 793 | 3,1 | 4,9 |
| NUT II Norte ¹ | 3472715 | 3687293 | 45,5 | 48,1 | 118912 | 5 | 6,7 |
| Portugal ² | 9867147 | 10356117 | 44,6 | 48,2 | 339261 | 6,1 | 6,8 |

Fonte: (1) INE (2002a); (2) INE (2002b).

⁴ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos) (INE (2002). *Censos 2001: Resultados Definitivos, Norte*. Lisboa.)

⁵ Fonte: INE (2002). *Censos 2001: Resultados Definitivos, Norte*. Lisboa

1.4. Actividade Económica

Tradicionalmente, a actividade económica do concelho assentava (hoje com menor relevo) numa agricultura de pequena dimensão, produtora de milho, vinho, batata e feijão e criadora de gado bovino. Em algumas freguesias a pesca era também essencial ao sustento das famílias, juntamente com a actividade da apanha do sargaço. O mesmo acontecia em termos de artesanato, onde se destacavam as tradicionais mantas de farrapos, os cestos de verga e trabalhos em linho.

Actualmente, o trabalho em granito é notável e bem visível em pequenas oficinas e exposições ao longo da estrada nacional 13, situação geográfica que facilita a conquista gradual de novos mercados. É uma actividade em expansão, que tenta retomar as tradições do trabalho na pedra, agora com novas perspectivas face ao aumento da procura.

O desenvolvimento industrial do concelho é um fenómeno recente e está, de certa forma, relacionado com a sua óptima localização em termos de acessibilidades. O melhoramento da rede viária, principalmente no sentido Porto – Galiza, e a proximidade de um aeroporto internacional e de um porto de mar foram, certamente, factores preponderantes nesse desenvolvimento.

A repartição da população empregue pelos diferentes sectores de actividade económica indica, claramente, a actual predominância do sector secundário neste concelho (Quadro 1.2).

Quadro 1.2. Repartição da população empregada pelos diferentes ramos de actividade económica (2001)

| Zona Geográfica | Esposende ¹ | | Portugal ² | |
|---|------------------------|---------------|-----------------------|--------------|
| | HM | % | HM | % |
| Ramos de Actividade Económica | | | | |
| População total | 33325 | | 10356117 | |
| População economicamente activa | 16324 | | 4990208 | |
| População empregada | 15531 | 100,0% | 4650947 | 100% |
| Agricultura | 1170 | 7,5% | 215598 | 4,6% |
| Pesca, aquacult. e activ. serv.relacionados | 96 | 0,6% | 16048 | 0,3% |
| Sector primário | 1266 | 8,2% | 231646 | 5,0% |
| Indústrias e fabricação | 5298 | 34,1% | 1062381 | 22,8% |
| Construção | 2917 | 18,8% | 570257 | 12,3% |
| sector secundário | 8215 | 52,9% | 1632638 | 35,1% |
| Comércio | 1832 | 11,8% | 767210 | 16,5% |
| Turismo | 724 | 4,7% | 257661 | 5,5% |
| Outros serviços | 3494 | 22,5% | 1761792 | 37,9% |
| sector terciário | 6050 | 39,0% | 2786663 | 59,9% |

Fonte: (1) www.infoline.pt; (2) INE (2002b)

Tanto a indústria, como a construção, apresentam valores de população empregue nestes sectores superiores à média nacional.

No que respeita à actividade agrícola, a par de uma agricultura tradicional coexiste uma outra, que aproveita as boas condições edafo-climáticas do concelho, ligada à produção hortícola, intensiva em mão-de-obra e noutros factores de produção, com ligações ao mercado mais estáveis mas, ainda, com deficiências na comercialização.

O emprego no comércio e no turismo apresenta valores inferiores aos nacionais. No entanto, prevê-se uma tendência para o desenvolvimento da actividade turística, relacionada com a procura das zonas marítimas o que, por sua vez, levará ao desenvolvimento, embora sazonal, do comércio.

É importante referir que não é possível elaborar uma estrutura das classes sociais, apenas identificar grupos socio-profissionais. Sendo assim, e da leitura do Quadro 1.3, é de salientar o facto de as maiores diferenças observadas entre o concelho e a média nacional e NUT II Norte estarem relacionadas com a importância do sector industrial, o que se pode traduzir num elevado número tanto de operários e artífices como de operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem.

Quadro 1.3. População residente empregada segundo classes socio-profissionais (2001)

| Classes socio-profissionais | Esposende ¹ | | Portugal ² | | NUT II Norte ¹ | |
|---|------------------------|-------------|-----------------------|-------------|---------------------------|-------------|
| Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa | 1112 | 7% | 325268 | 7% | 117265 | 7% |
| Especialistas das profissões Intelectuais e científicas | 745 | 5% | 395477 | 9% | 116771 | 7% |
| Técnicos e profissionais de nível intermédio | 994 | 6% | 442797 | 10% | 136596 | 8% |
| Pessoal administrativo e similares | 908 | 6% | 511589 | 11% | 154320 | 9% |
| Pessoal dos serviços e vendedores | 1530 | 10% | 658221 | 14% | 201015 | 12% |
| Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas | 1156 | 7% | 188054 | 4% | 68409 | 4% |
| Operários, artífices e trabalhadores similares | 4381 | 28% | 1001568 | 22% | 459441 | 28% |
| Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem | 2465 | 16% | 398048 | 9% | 178899 | 11% |
| Trabalhadores não qualificados | 2178 | 14% | 697514 | 15% | 217948 | 13% |
| Forças armadas | 62 | 0% | 32411 | 1% | 5439 | 0% |
| TOTAL | 15531 | 100% | 4650947 | 100% | 1656103 | 100% |

Fonte: (1) INE (2002a); (2) INE (2002b).

1.5. Políticas de desenvolvimento económico

Quanto a políticas de desenvolvimento económico, uma vez que Portugal não está dividido em regiões autónomas⁶, as grandes linhas de orientação são definidas ao nível central, através do Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, em ligação com as Comissões de Coordenação das Regiões (CCR). As CCR, organismos tutelados por este ministério, são instituições públicas com fins de planeamento e desenvolvimento regional a nível de NUT II, e participam na elaboração das bases gerais da política de desenvolvimento regional, em articulação com a política de desenvolvimento económico e social do país. Ao nível do município existe um Plano Director Municipal (PDM) sujeito a aprovação, o que leva a autarquia, através da sua elaboração, a ter alguma influência na definição das várias estratégias de desenvolvimento.

A informação recolhida, até agora, no âmbito do nosso estudo, é, ainda, insuficiente para explorar esta temática sobre as políticas de desenvolvimento e das estratégias que podem ser seguidas ao nível do poder local. Espera-se um estudo mais aprofundado e conclusivo, na forma de equacionar o desenvolvimento local/regional, decorrente de entrevistas a realizar aos agentes de desenvolvimento local, na fase final deste projecto. No entanto, do que foi possível apurar, são objectivos da autarquia tomar medidas tendentes a compatibilizar o desenvolvimento sustentável e a conservação da natureza e dos recursos naturais, tão diversificados e importantes, não só do ponto de vista do próprio ambiente, como, também, para o desenvolvimento do turismo a longo prazo e de todas as actividades que lhe estão subjacentes. Por esta razão, o turismo está nas prioridades da autarquia, numa perspectiva de conjugação do turismo de alta qualidade com o turismo de massas, sem pôr em risco, obviamente, o património natural.

⁶ Apenas existem regiões autónomas no que concerne às regiões insulares dos Açores e Madeira.

Sumário estatístico (dados do *censos* 2001)

População e emprego

- População total residente - 33325
- População reformada – 14,6% (índice de envelhecimento – 60%)
- População desempregada – 793 (taxa de desemprego – 4,9%)
- População empregada – 15531 (taxa de actividade – 49%)
 - agricultura – 7,5%
 - pesca – 0,6%
 - indústria – 34,1%
 - construção- 18,8%
 - comércio – 11,8%
 - turismo – 4,7%
 - outros serviços – 22,5%

Estrutura das classes socio-profissionais

- Repartição da população empregada por classes socio-profissionais

| Classes socio-profissionais | Esposende | |
|---|--------------|-------------|
| Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa | 1112 | 7% |
| Especialistas das profissões Intelectuais e científicas | 745 | 5% |
| Técnicos e profissionais de nível intermédio | 994 | 6% |
| Pessoal administrativo e similares | 908 | 6% |
| Pessoal dos serviços e vendedores | 1530 | 10% |
| Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas | 1156 | 7% |
| Operários, artífices e trabalhadores similares | 4381 | 28% |
| Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem | 2465 | 16% |
| Trabalhadores não qualificados | 2178 | 14% |
| Forças armadas | 62 | 0% |
| TOTAL | 15531 | 100% |

Alterações da população

- Variação da população residente entre 1991 e 2001 – 10,7%

| variação por grupos etários | 0 - 14 | 15 - 24 | 25 - 64 | + 65 |
|-----------------------------|--------|---------|---------|------|
| | -13,9 | -1,9 | 25,5 | 31,0 |

- Saldo das migrações internas – (+89)
- Imigrantes estrangeiros – 363

Distância à cidade mais próxima com mais de 500 000 habitantes – 40 km (Porto)

2. PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

2.1. Estrutura da amostra

A estrutura da amostra reproduz a estrutura da população, para a unidade territorial do concelho. Deste modo, a amostra dos agregados familiares não agrícolas foi construída segundo o critério da dimensão (número de elementos pertencente a cada agregado), pois este permite uma identificação e classificação imediata das unidades a inquirir (Quadro 2.1).

Quadro 2.1. Estrutura da Amostra – AGREGADOS FAMILIARES

| <i>Dimensão dos agregados familiares</i> | <i>Questionários a realizar</i> | |
|--|---------------------------------|--------------------------|
| | <i>Freguesias urbanas</i> | <i>Freguesias rurais</i> |
| Com 1 residente | 9 | 5 |
| Com 2 residentes | 20 | 9 |
| Com 3 residentes | 24 | 11 |
| Com 4 residentes | 25 | 13 |
| Com 5 ou + residentes | 22 | 12 |
| Total | 100 | 50 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Recenseamento Geral da População 2001 (dados provisórios), INE (2002).

A estrutura da amostra das empresas teve em conta a distribuição destas de acordo com a Classificação das Actividades Económicas (CAE) e foi repartida, como indicado no quadro seguinte, entre empresas sediadas em freguesias urbanas e rurais.

Quadro 2.2. Estrutura da Amostra - EMPRESAS

| <i>CAE</i> | <i>Classificação das Actividades Económicas</i> | <i>Questionários a realizar</i> | |
|------------|---|---------------------------------|--------------------------|
| | | <i>Freguesias urbanas</i> | <i>Freguesias rurais</i> |
| A + B | Agricultura e Pesca | 13 | 7 |
| C | Indústrias Extractivas | 1 | 1 |
| D | Indústrias Transformadoras | 15 | 7 |
| E | Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água | - | - |
| F | Construção | 15 | 7 |
| G | Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Automóveis | 34 | 17 |
| H | Alojamento e Restauração | 9 | 5 |
| I | Transportes, Armazenagem e Comunicações | 1 | 1 |
| J | Actividades Financeiras | 3 | 1 |
| K | Actividades Imobiliárias e Alugueres | 5 | 2 |
| L a Q | Adm. Pública, Educação, Saúde, Org. Internacionais | 4 | 2 |
| | Total | 100 | 50 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Anuário Estatístico da Região Norte 2000, INE (2000).

Por último, a amostra das explorações agrícolas foi construída tendo em conta o critério da dimensão da exploração em termos de superfície agrícola útil (SAU), medida em hectares. O objectivo foi inquirir 30 explorações agrícolas, distribuídas por classes de área, de modo a reflectir a distribuição da totalidade das explorações agrícolas do concelho (Quadro 2.3). Para o caso dos agregados familiares agrícolas, não foi seguido o critério da dimensão, uma vez que o inquérito foi dirigido às famílias das explorações agrícolas inquiridas, independentemente do número de pessoas do agregado familiar.

Quadro 2.3. Estrutura da Amostra - EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

| <i>Dimensão das explorações agrícolas segundo a SAU (ha)</i> | <i>Número de explorações agrícolas a inquirir</i> |
|--|---|
| [0, 1] | 10 |
|]1, 2] | 11 |
|]2, 5] | 6 |
| >= 5 | 3 |
| Total | 30 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base no INE (2001). RGA 1999 - Entre Douro e Minho

As fontes utilizadas para definir as amostras dos agregados familiares não agrícolas, das empresas e das explorações agrícolas, foram, respectivamente, o Recenseamento Geral da População 2001 (dados provisórios) - INE (2002), o Anuário Estatístico da Região Norte 2000 - INE (2000) e o Recenseamento Geral da Agricultura 1999: Entre Douro e Minho - INE (2001).

2.2. Selecção da amostra

A selecção dos agregados familiares, das empresas e das explorações agrícolas a inquirir foi feita de forma aleatória, com o objectivo último de respeitar o número de inquéritos a realizar dentro de cada estrato da amostra.

A dimensão da amostra foi definida na reunião de Julho de 2002, em Varsóvia, na Polónia, do seguinte modo:

- Agregados familiares não agrícolas: urbanos 100; rurais 50;
- Empresas não agrícolas: urbanos 100; rurais 50;
- Explorações agrícolas: 30;
- Agregados familiares agrícolas: 30.

2.3. Metodologia e logística do estudo

Em Julho e Agosto de 2002, foram estabelecidos contactos com instituições locais relevantes (Câmara Municipal de Esposende, Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende – ACICE - e Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho, em Braga). Esses contactos permitiram obter, não só informação relativa a potenciais inquiridos, através de listagens de empresas e de explorações agrícolas, como, também, apoio na divulgação do projecto de investigação e obtenção de esclarecimentos sobre a correcta delimitação da cidade. Deste modo, a equipa pode definir adequadamente as zonas A e B. A divulgação do projecto Marketowns foi feita na rádio local, no *Farol de Esposende*, a 8 de Novembro, no *Diário do Minho*, a 16 de Outubro, no *Correio do Minho*, a 28 de Outubro, no *Jornal de Esposende*, através do Suplemento da ACICE e no Boletim Informativo da ACICE. Esta divulgação alargada e o valioso contributo da ACICE e da Câmara Municipal de Esposende foram muito úteis, particularmente para a inquirição às empresas não agrícolas, uma vez que facilitou o contacto dos membros da equipa com os empresários.

A metodologia utilizada no processo de inquirição foi a abordagem directa, ou seja, a realização de questionários cara-a-cara. A inquirição decorreu de Outubro a Dezembro de 2002, implicando estadias semanais em Esposende, de, pelo menos, quatro elementos da equipa.

Os inquéritos aos agregados familiares foram realizados em diversos locais, nomeadamente, na Câmara Municipal, em escolas de Ensino Básico 2,3 e Secundárias, num Lar de 3ª Idade, na sede dos Bombeiros e em empresas. A duração média de realização destes inquéritos foi de 30 minutos.

A inquirição feita às empresas exigiu uma deslocação a cada uma, por vezes com marcação prévia, feita telefonicamente, mas, na maior parte dos casos, com a procura porta-a-porta. A duração média do questionário, 20 minutos, dependeu da dimensão da empresa, mas, sobretudo, da acessibilidade à sua contabilidade. Efectivamente, algumas empresas facultaram os balancetes contabilísticos, facilitando a inquirição. Por outro lado, verificou-se que, nas empresas que recorrem a serviços de contabilidade exteriores, as respostas fornecidas foram mais morosas.

Os inquéritos às explorações agrícolas exigiram enormes dispêndios financeiros e de tempo. A dispersão geográfica das explorações, substancialmente superior à das empresas não agrícolas, obrigou ao permanente recurso ao veículo automóvel. Os contactos com os agricultores foram feitos previamente, através de carta personalizada. Para tal, foi precioso o apoio dos técnicos da

Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho pertencentes à Zona Agrária de Esposende. A duração média da inquirição foi de 35 minutos para o questionário à exploração agrícola e de 30 minutos para o questionário ao agregado familiar da respectiva exploração.

2.4. Respostas do estudo

A metodologia utilizada, a inquirição cara-a-cara, permitiu à equipa realizar uma média de dez inquéritos por dia, por investigador. Desde o início do processo de inquirição, foi estipulado que não consideraríamos como válidos inquéritos que não estivessem totalmente preenchidos, pelo que não temos inquéritos inválidos ou incompletos. Assim, a nossa metodologia permitiu obter inquéritos sem quaisquer falta de dados.

É de salientar que a escolha dos critérios para a definição da estrutura da amostra teve em conta a possibilidade destes permitirem uma identificação e classificação imediata das unidades a inquirir. Deste modo, facilitou-se o trabalho de inquirição e evitaram-se grandes desvios em relação às amostras pré-definidas, garantindo-se a sua representatividade. As discrepâncias observadas entre alguns estratos da estrutura da amostra, tanto para empresas como para famílias, e o número de inquéritos efectivamente realizados, resultaram da menor facilidade de contacto com os inquiridos ou, ainda, de haver, nesses estratos, menor apetência ou disponibilidade para responderem aos inquéritos. De referir, também, que a constante monitorização do processo aleatório de inquirição foi dificultada pelo facto de se encontrarem, no terreno, vários elementos da equipa em simultâneo.

No caso das explorações agrícolas inquiridas, as diferenças estão relacionadas com a combinação entre dimensão e maior facilidade de obtenção de dados, uma vez que, a maiores explorações está, normalmente, associada uma maior capacidade organizativa a nível contabilístico e empresarial. No entanto, neste concelho, existe um número considerável de explorações, o que revela uma estrutura fundiária de muito pequena dimensão, embora de produção intensiva. Trata-se de agricultores que se dedicam à horticultura em estufa, com uma forte ligação ao mercado.

De seguida, apresentam-se os quadros resumo dos inquéritos válidos realizados, para cada tipo de questionário.

Quadro 2.4. Inquéritos válidos realizados – AGREGADOS FAMILIARES

| <i>Dimensão dos agregados familiares</i> | <i>Questionários realizados</i> | |
|--|---------------------------------|--------------------------|
| | <i>Freguesias urbanas</i> | <i>Freguesias rurais</i> |
| Com 1 residente | 7 | 4 |
| Com 2 residentes | 18 | 8 |
| Com 3 residentes | 26 | 16 |
| Com 4 residentes | 33 | 18 |
| Com 5 ou + residentes | 16 | 9 |
| Total | 100 | 55 |

Quadro 2.5. Inquéritos válidos realizados – EMPRESAS

| <i>CAE Classificação das Actividades Económicas</i> | <i>Questionários realizados</i> | |
|---|---------------------------------|--------------------------|
| | <i>Freguesias urbanas</i> | <i>Freguesias rurais</i> |
| A + B Agricultura e Pesca | 2 | 7 |
| C Indústrias Extractivas | 1 | 0 |
| D Indústrias Transformadoras | 13 | 12 |
| E Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água | - | - |
| F Construção | 15 | 5 |
| G Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Automóveis | 43 | 17 |
| H Alojamento e Restauração | 9 | 5 |
| I Transportes, Armazenagem e Comunicações | 1 | 1 |
| J Actividades Financeiras | 5 | 2 |
| K Actividades Imobiliárias e Alugueres | 7 | 1 |
| L a Q Adm. Pública, Educação, Saúde, Org. Internacionais | 4 | 1 |
| Total | 100 | 51 |

Quadro 2.6. Inquéritos válidos realizados - EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

| <i>Dimensão das explorações agrícolas segundo a SAU (ha)</i> | <i>Número de explorações agrícolas inquiridas</i> |
|--|---|
| [0, 1] | 7 |
|]1, 2] | 12 |
|]2, 5] | 8 |
| >= 5 | 3 |
| Total | 30 |

Uma vez que todos os questionários efectuados são questionários com dados válidos em todas as suas vertentes, o quadro que se segue não é mais do que um resumo dos anteriores.

Quadro 2.7. Número de questionários utilizáveis para cada tipo de análise

| | Análise económica Compras (n) | Análise económica Vendas (n) | Análise económica Emprego (n) | Input-output Compras (n) | Input-output Vendas (n) |
|-------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| Empresas– freguesias urbanas | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Empresas – freguesias rurais | 51 | 51 | 51 | 51 | 51 |
| Famílias – freguesias urbanas | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Famílias– freguesias rurais | 55 | 55 | 55 | 55 | 55 |
| Explorações agrícolas | 30 | 30 | 30 | 30 | 30 |
| Famílias agrícolas | 30 | 30 | 30 | 30 | 30 |
| Total de respostas | 366 | 366 | 366 | 366 | 366 |

3. RESULTADOS

3.1. Características dos Inquiridos

3.1.1. Empresas não agrícolas

Quadro 3.1 Tipo de respondente face à empresa

| Tipo de respondente | % | n |
|---------------------|------|-----|
| Dono da empresa | 90,7 | 137 |
| Gerente | 4,0 | 6 |
| Outro | 5,3 | 8 |
| Total | 100 | 151 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.2 Tipo de organização

| Tipo de organização | % | n |
|------------------------------------|------|-----|
| Empresa independente, sem filiais | 88,7 | 134 |
| Sede, com filiais em Portugal | 2,0 | 3 |
| Sede, com filiais fora de Portugal | 0,0 | 0 |
| Ramo de uma empresa portuguesa | 7,9 | 12 |
| Ramo de uma empresa internacional | 0,7 | 1 |
| Empresa do sector público | 0,0 | 0 |
| Empresa sem fins lucrativos | 0,7 | 1 |
| Organização não governamental | 0,0 | 0 |
| Outro | 0,0 | 0 |
| Total | 100 | 151 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Da leitura dos quadros supra, verifica-se que, em 91% dos casos, o dono da empresa é a entidade que responde ao inquérito e, ainda, que a maior parte das empresas não agrícolas inquiridas são empresas independentes sem filiais (89%).

Quadro 3.3 Tipo de empresa

| Tipo de empresa | % | n |
|--|------|-----|
| Pesca, caça ou floresta | 5,3 | 8 |
| Energia ou água | 0,0 | 0 |
| Indústria manufactureira | 17,2 | 26 |
| Construção | 12,6 | 19 |
| Comércio por grosso e distribuição | 2,0 | 3 |
| Comércio a retalho | 34,4 | 52 |
| Alojamento e restauração | 9,3 | 14 |
| Transportes e comunicações | 2,0 | 3 |
| Actividades financeiras (banca, seguros, etc.) | 9,9 | 15 |
| Administração pública, saúde, educação | 3,3 | 5 |
| Serviços pessoais | 4,0 | 6 |
| Total | 100 | 151 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.4 Local de funcionamento

| Funcionou sempre neste local? | % | n |
|-------------------------------|------|-----|
| Sim | 95,4 | 144 |
| Não | 4,6 | 7 |
| Total | 100 | 151 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.5 Número de anos a funcionar neste local

| Número de anos a funcionar neste local | % | n |
|--|------|-----|
| Até 2 anos | 18,5 | 28 |
| 3-5 anos | 16,6 | 25 |
| 6-10 anos | 23,8 | 36 |
| 11-15 anos | 16,6 | 25 |
| Mais de 15 anos | 24,5 | 37 |
| Total | 100 | 151 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Decorrente da estrutura da amostra previamente definida, um considerável número de empresas desenvolve a sua actividade no sector do comércio (36,4%), recaindo 34,4% no comércio a retalho. Seguidamente, surgem as empresas da indústria manufactureira, representando 17,2% dos inquiridos e o sector da construção, com 12,6%. O alojamento e restauração não atingem 10% das empresas inquiridas. Quanto ao local de funcionamento das empresas, em 95% dos casos foi sempre na área em estudo e cerca de 40% existem, no mesmo local, há mais de 10 anos.

Quadro 3.6a Distribuição das empresas segundo a dimensão (n.º de empregados)

| Trabalhadores a tempo inteiro equivalente ⁽¹⁾ | % | n | Dos quais: | % | n |
|--|------|-----|------------------------------------|------|----|
| 2 ou menos | 41,1 | 62 | Inquirido e respectiva família (A) | 69,4 | 43 |
| | | | Restantes empregados (B) | 0,0 | 0 |
| | | | Ambos (A e B) | 30,6 | 19 |
| | | | Total | 100 | 62 |
| >2-5 | 29,1 | 44 | Inquirido e respectiva família (A) | 13,6 | 6 |
| | | | Restantes empregados (B) | 0,0 | 0 |
| | | | Ambos (A e B) | 86,4 | 38 |
| | | | Total | 100 | 44 |
| >5-10 | 11,3 | 17 | Inquirido e respectiva família (A) | 0,0 | 0 |
| | | | Restantes empregados (B) | 0,0 | 0 |
| | | | Ambos (A e B) | 100 | 17 |
| | | | Total | 100 | 17 |
| > 10 | 18,5 | 28 | Inquirido e respectiva família (A) | 0,0 | 0 |
| | | | Restantes empregados (B) | 0,0 | 0 |
| | | | Ambos (A e B) | 100 | 28 |
| | | | Total | 100 | 28 |
| TOTAL | 100 | 151 | | | |

1 – Trabalhadores a tempo inteiro equivalente = 1 * nº de trabalhadores a tempo inteiro + 0,5 * nº de trabalhadores a tempo parcial + 0,125 * nº de trabalhadores sazonais/casuais.

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Cerca de 70% das empresas têm menos de 5 trabalhadores. Nas empresas de menor dimensão (2 ou menos trabalhadores), o emprego criado dirige-se, fundamentalmente, a familiares (69,75% dos trabalhadores a TIE), verificando-se que cerca de 30% das empresas têm empregados sem nenhum laço familiar, muito embora todas recorram, igualmente, a mão-de-obra familiar. Cerca de 83% do emprego ocorre em empresas com dimensão superior a 10 trabalhadores. De notar que, à medida que as empresas adquirem maior dimensão, o peso do emprego familiar diminui consideravelmente. As empresas com 2 ou menos trabalhadores a TIE têm mais de 80% de trabalho familiar, contrastando com os 4,5% das empresas com mais de 10 trabalhadores a TIE.

Quadro 3.6b Distribuição dos empregados segundo a dimensão (nº de empregados) das empresas

| Trabalhadores a tempo inteiro equivalente ⁽¹⁾ | % | n | Dos quais: | % | n |
|--|------|----------|--------------------------------|------|----------|
| 2 ou menos | 4,1 | 85,25 | Inquirido e respectiva família | 81,8 | 69,75 |
| | | | Restantes empregados | 18,2 | 15,5 |
| | | | Total | 100 | 85,25 |
| >2-5 | 7,3 | 151,75 | Inquirido e respectiva família | 52,4 | 79,5 |
| | | | Restantes empregados | 47,6 | 72,25 |
| | | | Total | 100 | 151,75 |
| >5-10 | 6,1 | 125,5 | Inquirido e respectiva família | 21,5 | 27 |
| | | | Restantes empregados | 78,5 | 98,5 |
| | | | Total | 100 | 125,5 |
| > 10 | 82,5 | 1704,625 | Inquirido e respectiva família | 4,5 | 76,5 |
| | | | Restantes empregados | 95,5 | 1628,125 |
| | | | Total | 100 | 1704,625 |
| TOTAL | 100 | 2067,125 | | | |

1 – Trabalhadores a tempo inteiro equivalente = 1 * nº de trabalhadores a tempo inteiro + 0,5 * nº de trabalhadores a tempo parcial + 0,125 * nº de trabalhadores sazonais/casuais.

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

3.3.2 Explorações agrícolas

Quadro 3.7 Tipo de respondente face à exploração agrícola

| Tipo de respondente | % | n |
|--------------------------------|-----|----|
| Dono da exploração agrícola | 100 | 30 |
| Gerente da exploração agrícola | 0,0 | 0 |
| Outro | 0,0 | 0 |
| Total | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.8 Idade do agricultor

| Idade (anos) | % | n |
|--------------|------|----|
| Menos de 24 | 3,3 | 1 |
| 25 – 34 | 10,0 | 3 |
| 35 – 44 | 26,7 | 8 |
| 45 – 54 | 16,7 | 5 |
| 55 – 64 | 30,0 | 9 |
| Mais de 65 | 13,3 | 4 |
| Total | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.9 Área da exploração agrícola

| Área (hectares) | % | n |
|-----------------|------|----|
| Menos de 5 ha | 90,0 | 27 |
| 5 - 20 ha | 3,3 | 1 |
| 21 - 50 ha | 6,7 | 2 |
| 51 - 100 ha | 0,0 | 0 |
| Mais de 100 ha | 0,0 | 0 |
| Total | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.10 Tipo de produtores

| Tipo de produtores | % | n |
|-----------------------|-----|----|
| Produtores singulares | 100 | 30 |
| Sociedades familiares | 0,0 | 0 |
| Outras sociedades | 0,0 | 0 |
| Companhias | 0,0 | 0 |
| Outro | 0,0 | 0 |
| Total | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

O estatuto de respondente ao inquérito é coincidente com o de dono da exploração agrícola, todos eles produtores singulares. Trata-se de uma amostra em que 60% dos agricultores têm mais de 45 anos e onde domina a muito pequena exploração, com menos de 5 ha (90% dos casos).

Quadro 3.11 Orientação produtiva

| Orientação produtiva | % | n |
|--|------|----|
| Produções animais especializadas | 20,0 | 6 |
| Produção animal mista | 0,0 | 0 |
| Suínos/aves | 0,0 | 0 |
| Cereais | 0,0 | 0 |
| Policultura | 50,0 | 15 |
| Culturas permanentes | 0,0 | 0 |
| Produção animal mista com áreas cultivadas | 0,0 | 0 |
| Horticultura | 26,7 | 8 |
| Outro | 3,3 | 1 |
| Total | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quanto à orientação produtiva, a policultura é a forma mais frequente, seguida da horticultura. As explorações especializadas na produção animal atingem os 20% do total de inquiridas.

Quadro 3.12 Geração familiar a trabalhar na exploração

| Primeira geração? | % | n |
|-------------------|------|----|
| Sim | 10,0 | 3 |
| Não | 90,0 | 27 |
| Total | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

A família está na actividade há mais de uma geração em 90% das explorações agrícolas inquiridas.

Quadro 3.13a Distribuição das explorações agrícolas segundo a dimensão (nº de empregados)

| Trabalhadores a tempo inteiro equivalente ⁽¹⁾ | % | n | Dos quais: | | |
|--|------------|-----------|------------------------------------|------|----|
| | | | % | n | |
| 2 ou menos | 43,3 | 13 | Inquirido e respectiva família (A) | 7,7 | 1 |
| | | | Restantes empregados (B) | 0,0 | 0 |
| | | | Ambos (A e B) | 92,3 | 12 |
| | | | Total | 100 | 13 |
| >2-5 | 50,0 | 15 | Inquirido e respectiva família (A) | 60,0 | 9 |
| | | | Restantes empregados (B) | 0,0 | 0 |
| | | | Ambos (A e B) | 40,0 | 6 |
| | | | Total | 100 | 15 |
| >5-10 | 6,7 | 2 | Inquirido e respectiva família (A) | 0,0 | 0 |
| | | | Restantes empregados (B) | 0,0 | 0 |
| | | | Ambos (A e B) | 100 | 2 |
| | | | Total | 100 | 2 |
| > 10 | 0,0 | 0 | Inquirido e respectiva família (A) | - | - |
| | | | Restantes empregados (B) | - | - |
| | | | Ambos (A e B) | - | - |
| | | | Total | - | - |
| TOTAL | 100 | 30 | | | |

1 – Trabalhadores a tempo inteiro equivalente = 1 * nº de trabalhadores a tempo inteiro + 0,5 * nº de trabalhadores a tempo parcial + 0,125 * nº de trabalhadores sazonais/casuais.

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

As explorações agrícolas que mais emprego geram são as que empregam entre 2 e 5 trabalhadores, correspondendo, igualmente, a metade das explorações inquiridas. O emprego é criado tanto junto dos inquiridos e respectiva família, como dos restantes trabalhadores, excepto quando se trata de explorações muito pequenas.

Quadro 3.13b Distribuição dos empregados segundo a dimensão (nº de empregados) das explorações agrícolas

| Trabalhadores a tempo inteiro equivalente ⁽¹⁾ | % | n | Dos quais: | % | n |
|--|------------|---------------|--------------------------------|------|--------|
| 2 ou menos | 25,1 | 19,375 | Inquirido e respectiva família | 97,4 | 18,875 |
| | | | Restantes empregados | 2,6 | 0,5 |
| | | | Total | 100 | 19,375 |
| >2-5 | 56,2 | 43,375 | Inquirido e respectiva família | 89,6 | 38,875 |
| | | | Restantes empregados | 10,4 | 4,5 |
| | | | Total | 100 | 43,375 |
| >5-10 | 18,6 | 14,375 | Inquirido e respectiva família | 59,1 | 8,5 |
| | | | Restantes empregados | 40,9 | 5,875 |
| | | | Total | 100 | 14,375 |
| > 10 | 0,0 | 0 | Inquirido e respectiva família | - | - |
| | | | Restantes empregados | - | - |
| | | | Total | - | - |
| TOTAL | 100 | 77,125 | | | |

1 – Trabalhadores a tempo inteiro equivalente = 1 * nº de trabalhadores a tempo inteiro + 0,5 * nº de trabalhadores a tempo parcial + 0,125 * nº de trabalhadores sazonais/casuais.

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Somente 16,7% dos agricultores inquiridos vivem exclusivamente da agricultura. A pluriactividade e pluri-rendimento são as fontes usuais de obtenção de rendimento, o que ocorre mais fora da exploração, do que em outras actividades desenvolvidas no seu seio. 26,7% dos agregados familiares agrícolas obtêm a totalidade dos seus rendimentos fora da exploração agrícola.

Quadro 3.14a Fontes de rendimento dos agregados familiares agrícolas

| Actividades fonte de rendimento | % | n |
|---|------|----|
| Exploração agrícola – agricultura (A) | 16,7 | 5 |
| Outras actividades desenvolvidas na exploração agrícola (B) | 0,0 | 0 |
| Actividades exteriores à exploração agrícola (C) | 26,7 | 8 |
| A + B | 0,0 | 0 |
| A + C | 53,3 | 16 |
| A + B + C | 3,3 | 1 |
| Total | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.14b Proporção das fontes de rendimento dos agregados familiares agrícolas por actividade

| Actividades fonte de rendimento | Proporção do rendimento total | | | | | | |
|--|-------------------------------|------------|-------------|-------------|------------|--------------|-------------|
| | [0,5] |]5,15] |]15,50] |]50,85] |]85,95] |]95,100] | Total |
| | % (n) | % (n) | % (n) | % (n) | % (n) | % (n) | % (n) |
| Exploração agrícola – agricultura | 36,7 (11) | 6,7 (2) | 23,3 (7) | 13,3 (4) | 3,3 (1) | 16,7 (5) | 100 (30) |
| Outras actividades desenvolvidas na expl. agrícola | 96,7 (29) | 0,0 (0) | 3,3 (1) | 0,0 (0) | 0,0 (0) | 0,0 (0) | 100 (30) |
| Actividades exteriores à exploração agrícola | 16,7 (5) | 3,3 (1) | 23,3 (7) | 16,7 (5) | 6,7 (2) | 33,3 (10) | 100 (30) |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

3.1.3 Agregados familiares – Agrícolas e não agrícolas**Quadro 3.15** Tipo de respondente face à habitação

| Tipo de respondente | Agregados não agrícolas | | Agregados agrícolas | |
|---------------------|-------------------------|-----|---------------------|----|
| | % | n | % | n |
| Proprietário | 84,5 | 131 | 96,7 | 29 |
| Ocupante | 15,5 | 24 | 3,3 | 1 |
| Outro | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 |
| Total | 100 | 155 | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Os respondentes ao inquérito dos agregados familiares, quer agrícolas, quer não agrícolas são, de uma forma geral, proprietários da habitação onde vivem. A dimensão mais frequente do agregado familiar, agrícola ou não, é de 3 a 4 elementos para as famílias não agrícolas. Para as famílias agrícolas, há a referir que as compostas por 2 elementos atingem 30% das inquiridas. Cerca de 70% das famílias sempre residiram no local onde habitavam aquando da inquirição.

Quadro 3.16 Número de elementos do agregado familiar

| Número de pessoas | Agregados não agrícolas | | Agregados agrícolas | |
|-------------------|-------------------------|-----|---------------------|----|
| | % | n | % | n |
| 1 | 7,1 | 11 | 3,3 | 1 |
| 2 | 16,8 | 26 | 30,0 | 9 |
| 3 | 27,1 | 42 | 16,7 | 5 |
| 4 | 32,9 | 51 | 23,3 | 7 |
| 5 | 11,0 | 17 | 10,0 | 3 |
| Mais de 5 | 5,1 | 8 | 16,7 | 5 |
| Total | 100 | 155 | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.17 Ciclo familiar

| Ciclo familiar | Agregados não agrícolas | | Agregados agrícolas | |
|---|-------------------------|-----|---------------------|----|
| | % | n | % | n |
| Grupo I: Adultos jovens (17-24) sem crianças | 0,6 | 1 | 0,0 | 0 |
| Grupo II: Famílias com crianças, até aos 7 anos | 31,0 | 48 | 16,7 | 5 |
| Grupo III: Famílias com crianças dos 8 aos 12 anos | 12,9 | 20 | 13,3 | 4 |
| Grupo IV: Famílias com crianças dos 13 aos 16 anos | 9,7 | 15 | 6,7 | 2 |
| Grupo V: Famílias de adultos, todos em idade activa | 43,2 | 67 | 60,0 | 18 |
| Grupo VI: Idosos (acima da idade da reforma) | 2,6 | 4 | 3,3 | 1 |
| Total | 100 | 155 | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.18 Classe social

| Classe social | Agregados não agrícolas | | Agregados agrícolas | |
|--|-------------------------|-----|---------------------|----|
| | % | n | % | N |
| Ocupações profissionais superiores | 30,3 | 47 | 3,3 | 1 |
| Ocupações técnicas e de gestão | 18,1 | 28 | 90,0 | 27 |
| Ocupações especializadas - não manuais | 17,4 | 27 | 6,7 | 2 |
| Ocupações especializadas - manuais | 5,8 | 9 | 0,0 | 0 |
| Ocupações parcialmente especializadas | 24,5 | 38 | 0,0 | 0 |
| Ocupações não especializadas | 1,3 | 2 | 0,0 | 0 |
| Reformados e desempregados | 2,6 | 4 | 0,0 | 0 |
| Total | 100 | 155 | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.19 Número de veículos pertencentes ao agregado familiar

| Número de veículos | Agregados não agrícolas | | Agregados agrícolas | |
|--------------------|-------------------------|-----|---------------------|----|
| | % | n | % | n |
| Nenhum | 9,0 | 14 | 10,0 | 3 |
| 1 | 49,0 | 76 | 23,3 | 7 |
| 2 | 28,4 | 44 | 43,4 | 13 |
| Mais de 2 | 13,5 | 21 | 23,3 | 7 |
| Total | 100 | 155 | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

A família típica tem adultos em idade activa, seguida da família com crianças até aos 7 anos. No caso dos agregados não agrícolas, estes pertencem, na sua maioria, ao grupo dos profissionais superiores, seguido dos que exercem funções parcialmente especializadas. Quando se analisa o caso dos agregados agrícolas, a grande maioria (90%) pertence à classe dos gestores e técnicos, facto que fica a dever-se à especificidade da actividade agrícola.

A maioria das famílias não agrícolas possui uma viatura. As famílias agrícolas que não têm viatura própria atingem os 10% mas cerca de 43% tem duas viaturas.

Quadro 3.20 Residência

| Sempre residiram neste local? | Agregados não agrícolas | | Agregados agrícolas | |
|---|-------------------------|-----|---------------------|----|
| | % | n | % | N |
| Sim | 71,0 | 110 | 76,7 | 23 |
| Não | 29,0 | 45 | 23,3 | 7 |
| Total | 100 | 155 | 100 | 30 |
| Nº de anos a residir neste local | | | | |
| Menos de 2 anos | 2,2 | 1 | 0,0 | 0 |
| 3 – 5 anos | 4,4 | 2 | 0,0 | 0 |
| 6 – 10 anos | 6,7 | 3 | 0,0 | 0 |
| Mais de 10 anos | 8,9 | 4 | 0,0 | 0 |
| Valores não apurados (999) | 77,8 | 35 | 100 | 7 |
| Total | 100 | 45 | 100 | 7 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quadro 3.21 Rendimento do agregado familiar (euros)

| Rendimento | Agregados não agrícolas | | Agregados agrícolas | |
|--------------------|-------------------------|-----|---------------------|----|
| | % | n | % | n |
| Inferior a 6 000€ | 4,5 | 7 | 13,3 | 4 |
| 6 001€ - 10 000€ | 10,3 | 16 | 23,3 | 7 |
| 10 001€ - 15 000€ | 22,6 | 35 | 16,7 | 5 |
| 15 001€ - 20 000€ | 16,1 | 25 | 6,7 | 2 |
| 20 001€ - 25 000€ | 11,6 | 18 | 10,0 | 3 |
| 25 001€ - 30 000€ | 9,7 | 15 | 16,7 | 5 |
| 30 001€ - 35 000€ | 8,4 | 13 | 3,3 | 1 |
| 35 001€ - 45 000€ | 7,1 | 11 | 3,3 | 1 |
| 45 001€ - 55 000€ | 5,2 | 8 | 3,3 | 1 |
| Superior a 55 000€ | 4,5 | 7 | 3,3 | 1 |
| Total | 100 | 155 | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

O tipo de emprego mais frequente, tanto entre as famílias não agrícolas como agrícolas, é a tempo inteiro.

O número de famílias não agrícolas cujo rendimento é superior a 20 000 euros ultrapassa os 45%. 50% das famílias agrícolas têm um rendimento anual superior a 15 000 euros. A este nível, não há diferenças significativas entre famílias agrícolas e não agrícolas. A classe modal das famílias agrícolas está entre os seis e os dez mil euros, enquanto que para as famílias não agrícolas se situa entre os dez e os quinze mil euros.

Quadro 3.22 Tipo de emprego

| Tipo de emprego | Agregados não agrícolas | | Agregados agrícolas | |
|--|-------------------------|-----|---------------------|----|
| | % | n | % | n |
| Tempo inteiro | 96,1 | 149 | 93,3 | 28 |
| Tempo parcial | 0,0 | 0 | 6,7 | 2 |
| Desempregado | 0,6 | 1 | 0,0 | 0 |
| Estudante (tempo inteiro) | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 |
| Reformado | 2,6 | 4 | 0,0 | 0 |
| Permanentemente doente ou incapacitado | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 |
| Doméstica | 0,6 | 1 | 0,0 | 0 |
| Outro | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 |
| Total | 100 | 155 | 100 | 30 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

3.2 Resultados Económicos e Indicadores de Integração Local

3.2.1 Empresas não agrícolas

Quadro 3.23 Vendas, Compras e Indicadores de Integração Local para as empresas não agrícolas da área em estudo

| ESPOSENDE | | | |
|----------------------------------|--|------------|-------------|
| Zonas | Limites | Vendas (%) | Compras (%) |
| A | Freguesias urbanas do concelho | 41,4 | 44,4 |
| B | Freguesias rurais do concelho | 1,4 | 0,9 |
| C | Concelhos limítrofes | 12,8 | 11,6 |
| D | Ponte de Lima, Braga, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vila Verde | 1,3 | 1,1 |
| E | Restantes concelhos da NUT II - Norte | 32,8 | 34,6 |
| F | Restantes NUT II do país | 9,7 | 6,8 |
| G | Restantes países da União Europeia | 0,6 | 0,6 |
| H | Resto do Mundo | 0,0 | 0,0 |
| | Total | 100 | 100 |
| Indicadores de Integração | | | |
| A + B | Indicadores de Integração Local ($IIL_{(vendas/empresas)}$ e $IIL_{(compras/empresas)}$) | 0,43 | 0,45 |
| A + B + C | Indicador de Integração Local Estendido ($IILE_{(vendas/empresas)}$ e $IILE_{(compras/empresas)}$) | 0,56 | 0,57 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

O grau de integração local das compras e das vendas das empresas não agrícolas é moderado e muito semelhante, com uma atractividade relativamente forte das zonas urbanas do concelho. Os restantes concelhos da região Norte representam cerca de 1/3 das compras e vendas deste tipo de empresas.

3.2.2 Explorações Agrícolas

Quadro 3.24 Vendas, Compras e Indicadores de Integração Local para as explorações agrícolas da área em estudo

| ESPOSENDE | | | |
|-----------|---|------------|-------------|
| Zonas | Limites | Vendas (%) | Compras (%) |
| A | Freguesias urbanas do concelho | 1,5 | 14,4 |
| B | Freguesias rurais do concelho | 16,5 | 23,5 |
| C | Concelhos limítrofes | 14,2 | 45,8 |
| D | Ponte de Lima, Braga, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vila Verde | 57,5 | 3,6 |
| E | Restantes concelhos da NUT II - Norte | 0,1 | 12,5 |
| F | Restantes NUT II do país | 0,0 | 0,1 |
| G | Restantes países da União Europeia | 10,2 | 0,2 |
| H | Resto do Mundo | 0,0 | 0,0 |
| | Total | 100 | 100 |
| | Indicadores de Integração | | |
| A + B | Indicadores de Integração Local ($IIL_{(vendas/explorações)}$ e $IIL_{(compras/explorações)}$) | 0,18 | 0,38 |
| A + B + C | Indicador de Integração Local Estendido ($IILE_{(vendas/explorações)}$ e $IILE_{(compras/explorações)}$) | 0,32 | 0,84 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

As empresas agrícolas têm uma maior integração do lado das compras do que do lado das vendas, contribuindo os concelhos limítrofes para esta situação, de forma significativa.

Do lado das vendas, os concelhos adjacentes aos concelhos limítrofes (Zona D) representam cerca de 60% deste tipo de transacção. Refira-se, também, o facto de cerca de 10% das vendas se destinarem para os restantes países da UE.

3.2.3 Agregados familiares não agrícolas

Quadro 3.25 Compras de bens e serviços e Indicadores de Integração Local dos agregados familiares não agrícolas da área em estudo

| ESPOSENDE | | | |
|------------------|---|---|---|
| Zonas | Limites | Compra de bens e serviços de elevado valor (%) | Compra de bens e serviços de baixo valor (%) |
| A | Freguesias urbanas do concelho | 36,8 | 63,6 |
| B | Freguesias rurais do concelho | 27,9 | 16,8 |
| C | Concelhos limítrofes | 15,5 | 13,0 |
| D | Ponte de Lima, Braga, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vila Verde | 4,7 | 1,4 |
| E | Restantes concelhos da NUT II - Norte | 13,3 | 4,7 |
| F | Restantes NUT II do país | 0,8 | 0,5 |
| G | Restantes países da União Europeia | 1,1 | 0,1 |
| H | Resto do Mundo | 0,0 | 0,0 |
| | Total | 100 | 100 |
| | Indicadores de Integração | | |
| A + B | Indicadores de Integração Local ($IIL_{(compras/famílias\ não\ agrícolas)}$) | 0,65 | 0,80 |
| A + B + C | Indicador de Integração Local Estendido ($IILE_{(compras/famílias\ não\ agrícolas)}$) | 0,80 | 0,93 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Existe uma forte integração local por parte das famílias não agrícolas. Esta integração é mais acentuada para o caso de compras de bens e serviços de baixo valor. As freguesias urbanas têm um peso muito significativo na satisfação de necessidades que envolvem compra de bens e serviços de baixo valor. Somente 20% das compras de bens e serviços de elevado valor e 7% das compras de bens e serviços de baixo valor são efectuadas fora da região alargada que inclui os concelhos limítrofes

3.2.4 Agregados familiares agrícolas

Quadro 3.26 Compras de bens e serviços e Indicadores de Integração Local dos agregados familiares agrícolas da área em estudo

| ESPOSENDE | | | |
|------------------|--|---|---|
| Zonas | Limites | Compra de bens e serviços de elevado valor (%) | Compra de bens e serviços de baixo valor (%) |
| A | Freguesias urbanas do concelho | 13,7 | 29,3 |
| B | Freguesias rurais do concelho | 23,6 | 53,1 |
| C | Concelhos limítrofes | 46,9 | 15,9 |
| D | Ponte de Lima, Braga, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vila Verde | 0,7 | 1,1 |
| E | Restantes concelhos da NUT II - Norte | 14,1 | 0,4 |
| F | Restantes NUT II do país | 0,9 | 0,1 |
| G | Restantes países da União Europeia | 0,0 | 0,0 |
| H | Resto do Mundo | 0,0 | 0,0 |
| | Total | 100 | 100 |
| | Indicadores de Integração | | |
| A + B | Indicadores de Integração Local ($IIL_{(compras/famílias\ agrícolas)}$) | 0,37 | 0,82 |
| A + B + C | Indicador de Integração Local Estendido ($IILE_{(compras/famílias\ agrícolas)}$) | 0,84 | 0,98 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Há uma forte atractividade dos concelhos limítrofes para o caso das famílias agrícolas em termos de satisfação de necessidades que envolvem a compra de bens e serviços de elevado valor. Para as compras de baixo valor, estas famílias dirigem-se, preferencialmente, às freguesias rurais do concelho de Esposende.

O grau de integração local é mais acentuado para bens e serviços de baixo valor do que para o caso das compras de elevado valor. Para este tipo de bens, os concelhos limítrofes representam quase metade das compras efectuadas por famílias agrícolas

3.3 Resultados de Emprego e Indicadores de Integração Local

3.3.1 Empresas não agrícolas

Quadro 3.27 Trabalhadores a tempo inteiro equivalente (TIE) e pagamentos salariais para as empresas não agrícolas da área em estudo

| Zonas | Limites | TIE (%) | Pagamentos salariais (%) |
|----------------------------------|---|---------|--------------------------|
| A | Freguesias urbanas do concelho | 37,8 | 38,6 |
| B | Freguesias rurais do concelho | 40,8 | 36,6 |
| C | Concelhos limítrofes | 15,8 | 16,7 |
| D | Ponte de Lima, Braga, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vila Verde | 3,3 | 4,7 |
| E | Restantes concelhos da NUT II - Norte | 1,6 | 2,5 |
| F | Restantes NUT II do país | 0,5 | 0,8 |
| G | Restantes países da União Europeia | 0,2 | 0,2 |
| H | Resto do Mundo | 0,0 | 0,0 |
| | Total | 100 | 100 |
| Indicadores de Integração | | | |
| A + B | Indicadores de Integração Local ($IIL_{(TIE/empresas)}$ e $IIL_{(salários/empresas)}$) | 0,79 | 0,75 |
| A + B + C | Indicadores de Integração Local Estendidos ($IILE_{(TIE/empresas)}$ e $IILE_{(salários/empresas)}$) | 0,94 | 0,92 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

A integração local ao nível do emprego criado, medida em TIE e em pagamentos salariais efectuados pelas empresas não agrícolas, é forte, quando a unidade territorial tida em consideração é o concelho de Esposende, aumentando o grau de integração quando se alarga a zona aos concelhos limítrofes.

3.3.2 Explorações agrícolas

Quadro 3.28 Trabalhadores a tempo inteiro equivalente (TIE) e pagamentos salariais para as explorações agrícolas da área em estudo

| Zonas | Limites | TIE (%) | Pagamentos salariais (%) |
|----------------------------------|---|---------|--------------------------|
| A | Freguesias urbanas do concelho | 8,7 | 9,4 |
| B | Freguesias rurais do concelho | 90,8 | 88,2 |
| C | Concelhos limítrofes | 0,5 | 2,4 |
| D | Ponte de Lima, Braga, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vila Verde | 0,0 | 0,0 |
| E | Restantes concelhos da NUT II – Norte | 0,0 | 0,0 |
| F | Restantes NUT II do país | 0,0 | 0,0 |
| G | Restantes países da União Europeia | 0,0 | 0,0 |
| H | Resto do Mundo | 0,0 | 0,0 |
| | Total | 100 | 100 |
| Indicadores de Integração | | | |
| A + B | Indicadores de Integração Local ($IIL_{(TIE/explorações)}$ e $IIL_{(salários/explorações)}$) | 1,0 | 0,98 |
| A + B + C | Indicadores de Integração Local Estendidos ($IILE_{(TIE/explorações)}$ e $IILE_{(salários/explorações)}$) | 1,0 | 1,0 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

A integração local ao nível do emprego criado, medida em TIE e em pagamentos salariais efectuados pelas empresas agrícolas, é muito forte, tanto quando a unidade territorial tida em consideração é o concelho de Esposende, como quando se alarga a zona aos concelhos limítrofes.

3.3.3 Agregados familiares não agrícolas

Quadro 3.29 Trabalhadores a tempo inteiro equivalente (TIE) dos agregados familiares não agrícolas da área em estudo

| Zonas | Limites | TIE (%) |
|----------------------------------|---|---------|
| A | Freguesias urbanas do concelho | 67,2 |
| B | Freguesias rurais do concelho | 18,3 |
| C | Concelhos limítrofes | 7,5 |
| D | Ponte de Lima, Braga, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vila Verde | 1,1 |
| E | Restantes concelhos da NUT II - Norte | 3,4 |
| F | Restantes NUT II do país | 0,9 |
| G | Restantes países da União Europeia | 1,7 |
| H | Resto do Mundo | 0,0 |
| | Total | 100 |
| Indicadores de Integração | | |
| A + B | Indicador de Integração Local ($IIL_{(TIE/famílias\ não\ agrícolas)}$) | 0,86 |
| A + B + C | Indicador de Integração Local Estendido ($IILE_{(TIE/famílias\ não\ agrícolas)}$) | 0,93 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

A integração local das famílias não agrícolas inquiridas é muito forte, atingindo o IIL 0,86 quando se considera a zona A+B, subindo este valor para 0,93 quando se considera os concelhos limítrofes. As freguesias urbanas do concelho de Esposende conseguem atrair cerca de 2/3 do emprego.

3.3.4 Agregados familiares agrícolas

Quadro 3.30 Trabalhadores a tempo inteiro equivalente (TIE) dos agregados familiares agrícolas da área em estudo

| Zonas | Limites | TIE (%) |
|----------------------------------|--|---------|
| A | Freguesias urbanas do concelho | 17,0 |
| B | Freguesias rurais do concelho | 69,8 |
| C | Concelhos limítrofes | 11,3 |
| D | Ponte de Lima, Braga, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde e Vila Verde | 0,0 |
| E | Restantes concelhos da NUT II - Norte | 1,9 |
| F | Restantes NUT II do país | 0,0 |
| G | Restantes países da União Europeia | 0,0 |
| H | Resto do Mundo | 0,0 |
| | Total | 100 |
| Indicadores de Integração | | |
| A + B | Indicador de Integração Local ($IIL_{(TIE/famílias\ agrícolas)}$) | 0,87 |
| A + B + C | Indicador de Integração Local Estendido ($IILE_{(TIE/famílias\ agrícolas)}$) | 0,98 |

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Quando se analisa o grau de integração local em termos de emprego dos agregados familiares agrícolas, verifica-se que o nível de integração local é também elevado, com valores do IIL a rondar 0,9, quando se considera o concelho como unidade territorial e cerca de 1, quando a ele se juntam os concelhos limítrofes. Como seria de esperar, as freguesias rurais atraem cerca de 70% do emprego.

3.4 Análise Bivariada

3.4.1 Empresas não agrícolas

Quadro 3.31 Comparação dos Indicadores de Integração (Local e Estendido) com algumas características das empresas não agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A + B | | Zonas A + B + C | |
|--|---------------|-------------|-----------------|---------|
| | Vendas | Compras | Vendas | Compras |
| Dimensão da empresa segundo o nº de trabalhadores a TIE | 26,910 *** | 9,204 ** | 29,728 *** | 2,372 |
| Tipo de empresa (sectores de actividade) | 29,384 *** | 4,232 | 25,277 *** | 0,581 |
| Tipo de organização | 1059,000 | 916,5 | 1105,000 | 914,5 |
| Localização da empresa (A ou B) | 2405,500 | 2306,5 | 2237,500 | 2421,5 |
| Anos de funcionamento neste endereço | 11,578 *** | 4,935 | 10,480 ** | 1,226 |
| Origem do respondente | 2,008 | 0,348 | 2,533 | 1,942 |

Nível de significância: * 90% (P<0,1) ** 95% (P<0,05) *** 99% (P<0,01).

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Ao nível das vendas das empresas não agrícolas, a **dimensão da empresa segundo o número de trabalhadores**, o **tipo de empresa** por sectores de actividade e o **número de anos de funcionamento no endereço** onde decorreu a entrevista influenciam o grau de integração local. Isso verifica-se quer para o concelho, quer quando se estende a zona aos concelhos limítrofes, uma vez que se rejeita a hipótese nula de igualdade de médias com um nível de confiança de 99%; no caso do número de **anos de funcionamento**, quando se alarga a zona para os concelhos limítrofes, o nível de confiança é de 95%.

O **tipo de organização** de empresa, a sua **localização** na zona A ou B e a **origem do respondente** não influenciam o nível de integração local das vendas, dado que não se rejeita a hipótese nula em qualquer dos casos tanto para a zona A+B como para a zona A+B+C.

No caso das compras das empresas não agrícolas, a integração local apenas é influenciada pela **dimensão da empresa segundo o número de trabalhadores** na zona A+B, uma vez que se rejeita a hipótese nula de igualdade de médias com um nível de confiança de 95%.

Todas as outras características não influenciam o nível de integração local das compras, dado que não se rejeita a hipótese nula de igualdade de médias, tanto para a zona A+B, como para a zona A+B+C.

3.4.2 Explorações agrícolas

Quadro 3.32 Comparação dos Indicadores de Integração (Local e Estendido) com algumas características das explorações agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A + B | | Zonas A + B + C | |
|--|---------------|---------------|-----------------|-------------|
| | Vendas | Compras | Vendas | Compras |
| Dimensão da exploração segundo o nº de trabalhadores a TIE | 1,494 | 2,317 | 4,777 * | 0,508 |
| Dimensão da exploração segundo a área (número de hectares) | 3,333 | 2,378 | 1,325 | 7,368 ** |
| Orientação produtiva | 12,011 *** | 12,344 *** | 12,249 *** | 1,526 |
| Primeira geração familiar na exploração | 29,000 | 28,000 | 28,500 | 39,000 |
| Idade do agricultor | 2,622 | 1,186 | 2,896 | 2,422 |
| Rendimento familiar proveniente da exploração (≥ ou < que 50%) | 73,000 | 47,000 *** | 94,000 | 86,000 |
| Origem do respondente | 2,395 | 1,512 | 0,352 | 0,411 |

Nível de significância: * 90% (P<0,1) ** 95% (P<0,05) *** 99% (P<0,01).

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

No caso das vendas das empresas agrícolas, a integração local é influenciada pela **orientação produtiva**, dado rejeitar-se a hipótese nula de igualdade de médias com um nível de confiança de 99%, tanto para o concelho como para a região alargada, e pela **dimensão da exploração segundo o número de trabalhadores**, mas, somente, quando se considera o concelho de Esposende e concelhos limítrofes, rejeitando-se, neste caso, a hipótese nula de igualdade de médias com um nível de confiança de 90%.

Todas as outras características das empresas agrícolas (**dimensão da exploração segundo o número de trabalhadores e segundo a área, primeira geração familiar na exploração, idade do agricultor, percentagem do rendimento familiar proveniente da exploração e a origem do respondente**) não influenciam o nível de integração local das vendas das empresas agrícolas, visto não se rejeitar a hipótese nula de igualdade de médias, tanto para a zona A+B, como para a zona A+B+C.

No caso das compras, a **orientação produtiva** e a percentagem do **rendimento familiar proveniente da exploração** influenciam a integração local no concelho, uma vez que se rejeita a hipótese nula de igualdade de médias com um nível de confiança de 99%.

A única característica que influencia a integração local das compras das explorações agrícolas, tendo em consideração os concelhos limítrofes, é a **dimensão das explorações segundo a área** (número

de hectares), uma vez que se rejeita a hipótese nula de igualdade de médias com um nível de confiança de 95%.

3.4.3 Agregados familiares não agrícolas e agrícolas

Quadro 3.33 Comparação dos Indicadores de Integração (Local e Estendido) com algumas características dos agregados familiares não agrícolas e agrícolas

| Características | Zonas A + B | | Zonas A + B + C | |
|---|-----------------|---------------|-----------------|------------|
| | Não agrícolas | Agrícolas | Não agrícolas | Agrícolas |
| Anos de residência na localidade | 2,843 | -- | 5,138 | -- |
| Rendimento anual | 14,504 *** | 5,579 | 26,060 *** | 2,243 |
| Número de veículos do agregado | 11,931 *** | 4,348 | 12,653 *** | 0,212 |
| Número de elementos do agregado familiar | 1,680 | 3,249 | 2,756 | 2,224 |
| Ciclo familiar | 14,886 *** | 0,574 | 11,660 *** | 0,709 |
| Localização do agregado (A ou B) | 2374,000 | 8,000 * | 2600,000 | 26,000 |
| Localização do emprego | 2,289 | 0,969 | 2,813 * | 2,972 * |
| Classe social | 11,349 *** | 0,111 | 23,269 *** | 0,304 |
| Tipo de despesa (baixo valor/elevado valor) | 1869,500 *** | 42,000 *** | 1860,000 *** | 79,000 |
| Tipo de despesa (bens/serviços) | 1836,000 | 49,000 | 1696,000 * | 62,000 |

Nível de significância: * 90% (P<0,1) ** 95% (P<0,05) *** 99% (P<0,01).

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

O número de anos de residência na localidade para o caso das famílias não agrícolas e o número de elementos do agregado familiar, quer se trate de famílias agrícolas ou não, não têm qualquer influência no grau de integração local dos agregados familiares. O mesmo se passa com o rendimento anual, o número de veículos do agregado, o ciclo familiar, a classe social e o tipo de despesa em bens ou serviços para as famílias agrícolas.

O rendimento anual, o número de veículos, o ciclo familiar, a classe social, o tipo de despesa de baixo e elevado valor influenciam o grau de integração local das famílias não agrícolas, uma vez que a hipótese nula de igualdade das médias é rejeitada com um nível de significância de 99%.

A localização do agregado na zona urbana ou rural (A ou B), no concelho de Esposende, só influencia o grau de integração local das famílias agrícolas quando a unidade territorial se restringe ao concelho de Esposende.

A localização do emprego, quando se larga a unidade territorial aos concelhos limítrofes ao de Esposende, quer se trate de famílias agrícolas ou não, influencia o seu padrão de integração

local, uma vez que a hipótese nula de igualdade das médias é rejeitada com um nível de significância de 90%.

4. SÍNTESE DE RESULTADOS

O objectivo deste ponto é apresentar uma síntese dos resultados obtidos relativamente às características das empresas, das explorações agrícolas e dos agregados familiares inquiridos no concelho de Esposende.

Em primeiro lugar, através das características dos inquiridos, apresentar-se-á um retrato dos agentes económicos, famílias e empresas, quer estejam, ou não, ligados à actividade agrícola. De seguida, através dos Indicadores de Integração Local obtidos, tanto ao nível económico como ao nível de emprego, tecer-se-ão algumas considerações sobre a integração dos diferentes actores na economia local da área em estudo e dos seus concelhos limítrofes. Por último, com base numa análise bivariada, analisar-se-ão as importâncias relativas de cada uma das diferentes características dos diversos agentes económicos na intensidade da sua integração local.

A tipologia dominante das **empresas não agrícolas** é a seguinte: • Tipo de respondente face à empresa - dono da empresa; • Tipo de organização - empresa independente, sem filiais; • Tipo de empresa - serviços; • Local de funcionamento - sempre no concelho e em actividade há mais de 15 anos; • Distribuição das empresas segundo a dimensão em termos de número de empregados - 2 ou menos trabalhadores a TIE; • Distribuição dos postos de trabalho de acordo com a dimensão das empresas - maior número de trabalhadores em empresas com mais de 10 trabalhadores a TIE.

As **empresas agrícolas** seguem, na sua maioria, o seguinte padrão: • Tipo de respondente face à empresa agrícola - dono da empresa agrícola, produtor singular, na exploração há mais de uma geração; • Idade do agricultor – 55 a 64 anos; • Área da exploração agrícola – menos de 5 ha; • Orientação produtiva - policultura; • Distribuição das explorações segundo o número de empregados e distribuição dos postos de trabalho de acordo com a sua dimensão – entre 2 a 5 trabalhadores a TIE; • Fontes de rendimento - pluriactividade e pluri-rendimento.

Dos **agregados familiares não agrícolas** poder-se-á dizer que a moda é: • Tipo de respondente face à habitação - proprietário; • Número de elementos do agregado familiar - 4; • Ciclo familiar - famílias de adultos todos em idade activa; • Classe social - ocupações com profissão; • Número de veículos do agregado - 1; • Local de residência – terem sempre residido no concelho; • Rendimento anual - entre 10001 e 15000 euros; • Tipo de emprego - tempo inteiro.

Por fim, **dos agregados familiares agrícolas** poder-se-á dizer que a moda é: • Tipo de respondente face à habitação - proprietário; • Número de elementos do agregado familiar - 2; • Ciclo familiar - famílias de adultos todos em idade activa; • Classe social - ocupação técnica e de gestão; • Número de veículos do agregado - 2; • Local de residência - sempre terem residido no concelho; • Rendimento anual - entre 6001 e 10000 euros; • Tipo de emprego - tempo inteiro.

O quadro seguinte sintetiza o segundo objectivo destas conclusões, reunindo as intensidades de integração local dos diferentes agentes económicos, ao nível do concelho de Esposende e dos seus concelhos limítrofes.

Quadro 4.1. Síntese do nível de Integração Local dos diferentes agentes económicos em termos económicos e de emprego

| Resultados económicos e do Emprego | Delimitação da zona | |
|---|---------------------|-------------|
| | A+B | A+B+C |
| Vendas das empresas não agrícolas | Moderado | Moderado |
| Compras das empresas não agrícolas | Moderado | Moderado |
| Vendas das empresas agrícolas | Fraco | Fraco |
| Compras das empresas agrícolas | Fraco | Muito Forte |
| Compras de elevado valor das famílias não agrícolas | Forte | Muito Forte |
| Compras de baixo valor das famílias não agrícolas | Muito Forte | Muito Forte |
| Compras de elevado valor das famílias agrícolas | Fraco | Muito Forte |
| Compras de baixo valor das famílias agrícolas | Muito Forte | Muito Forte |
| Emprego - Empresas não agrícolas | Forte | Muito Forte |
| Emprego - Empresas agrícolas | Muito Forte | Muito Forte |
| Emprego - Famílias não agrícolas | Muito Forte | Muito Forte |
| Emprego - Famílias agrícolas | Muito Forte | Muito Forte |

Fraco – Indicador de Integração Local [0; 0,4]; Moderado – Indicador de Integração Local [0,4; 0,6]; Forte – Indicador de Integração Local [0,6; 0,8]; Muito Forte – Indicador de Integração Local [0,8; 1].

Fonte: A partir dos quadros 3.23 a 3.30.

Os quadros que se seguem indicam a influência das diferentes características dos agentes económicos, famílias e empresas no grau de integração local. A informação apresentada entre parênteses refere-se à componente da característica que mais contribui para o exercício desta influência no grau de integração local.

Quadro 4.2. Influência na Integração Local de algumas características das empresas não agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A + B | | Zonas A + B + C | |
|---|--------------------------|---------------------|--------------------------|---------|
| | Vendas | Compras | Vendas | Compras |
| Dimensão da empresa segundo o nº de trabalhadores a TIE | SIM (2 ou menos TTIE) | SIM (>5-10 TTIE) | SIM (2 ou menos TTIE) | NÃO |
| Tipo de empresa (sectores de actividade) | SIM (Terciário) | NÃO | SIM (Terciário) | NÃO |
| Tipo de organização | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Localização da empresa | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Anos de funcionamento neste endereço | SIM (>5 a 10 anos) | NÃO | SIM (>5 a 10 anos) | NÃO |
| Origem do respondente | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |

Fonte: A partir do quadro 3.31 e do quadro A1 e A2 do anexo.

Para as **empresas não agrícolas**, o que mais influencia a integração local é: a dimensão da empresa segundo o número de trabalhadores a TIE (2 ou menos no caso das vendas, e >5 a 10 no caso das compras); o tipo de empresa de acordo com o sector de actividade (terciário); e o nº de anos de funcionamento neste endereço (>5 a 10 anos).

Quadro 4.3. Influência na Integração Local de algumas características das empresas agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A + B | | Zonas A + B + C | |
|--|-----------------|----------------------|-----------------------------|-----------------|
| | Vendas | Compras | Vendas | Compras |
| Dimensão da exploração segundo o nº de trabalhadores a TIE | NÃO | NÃO | SIM (2 ou menos TTIE) | NÃO |
| Dimensão da exploração segundo a área (hectares) | NÃO | NÃO | NÃO | SIM (médias) |
| Orientação produtiva | SIM (outras) | SIM (policultura) | SIM (policultura/outras) | NÃO |
| Primeira geração familiar na exploração | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Idade do agricultor | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Rendimento familiar proveniente da exploração | NÃO | SIM (< 50%) | NÃO | NÃO |
| Origem do respondente | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |

Fonte: A partir do quadro 3.32 e do quadro A3 e A4 do anexo.

Para as **explorações agrícolas**, o que mais influencia a integração local é: a dimensão da exploração segundo o número de trabalhadores a TIE (2 ou menos); dimensão da exploração

segundo a área (exploração de média dimensão); orientação produtiva (policultura e outras); e o rendimento familiar proveniente da exploração (inferior a 50%).

Quadro 4.4. Influência na Integração Local de algumas características dos agregados familiares agrícolas e não agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A + B | | Zonas A + B + C | |
|--|--|--|--|----------------------|
| | Não agrícolas | Agrícolas | Não agrícolas | Agrícolas |
| Anos de residência na localidade | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Rendimento anual | SIM (<15000 euros) | NÃO | SIM (<15000 euros) | NÃO |
| Número de veículos do agregado | SIM (Nenhum) | NÃO | SIM (Nenhum) | NÃO |
| Número de elementos do agregado familiar | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Ciclo familiar | SIM (Idosos) | NÃO | SIM (Idosos) | NÃO |
| Localização do agregado | NÃO | SIM (Zona A) | NÃO | NÃO |
| Localização do emprego | NÃO | NÃO | SIM (zona A ou B) | SIM (zona A ou B) |
| Classe social | SIM (Reformados e desempregados) | NÃO | SIM (Reformados e desempregados; ocupações não especializadas) | NÃO |
| Tipo de despesa (baixo valor/elevado valor) | SIM (despesa em bens e serviços de elevado valor ≥ 50%) | SIM (despesa em bens e serviços de elevado valor ≥ 50%) | SIM (despesa em bens e serviços de elevado valor ≥ 50%) | NÃO |
| Tipo de despesa (bens/serviços) | NÃO | NÃO | SIM (despesa em bens ≥ 50%) | NÃO |

Fonte: A partir do quadro 3.33 e do quadro A5 e A6 do anexo.

Para os **agregados familiares não agrícolas**, o que mais influencia a integração local é: o rendimento anual (inferior a 15000 euros); o número de veículos do agregado (nenhum); o ciclo familiar (idosos); a localização do emprego (zona A ou B); a classe social (reformados e desempregados, e ocupações não especializadas); o tipo de despesa (despesa em bens e serviços de elevado valor $\geq 50\%$ e despesa em bens $\geq 50\%$).

Para os **agregados familiares agrícolas**, o que mais influencia a integração local é: a localização do agregado (zona A); a localização do emprego (zona A ou B); e o tipo de despesa (despesa em bens e serviços de elevado valor $\geq 50\%$).

Bibliografia

INE (2002a). *Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População/IV Recenseamento Geral da habitação – Resultados Definitivos – Norte*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2002b). *Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População/IV Recenseamento Geral da habitação – Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2001). *Recenseamento Geral da Agricultura 1999: Entre Douro e Minho: Principais Resultados*. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

INE (2001). *Anuário Estatístico da Região Norte: 2000*. Instituto Nacional de Estatística. Porto.

Sites consultados

<http://www.ine.pt>

<http://www.cm-Esposende.pt>

<http://www.anmp.pt>

<http://www.anafre.pt>

<http://www.guiadeportugal.pt>

ANEXOS - ANÁLISE BIVARIADA

Tabela A1 Comparação dos Indicadores de Integração (Local e Estendido) das compras com algumas características das empresas não agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A+B | | | | | Zonas A+B+C | | | | |
|---|-----------|-------|---------------|--------------------|-------------------|-------------|-------|---------------|--------------------|-------------------|
| | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico |
| Dimensão da empresa segundo o n° de trabalhadores a TIE | 151 | 19,7 | 31,6 | | | 151 | 38,3 | 39,0 | | |
| 2 ou menos (1) | 62 | 18,9 | 31,9 | 73,9 | 9,204 | 62 | 35,6 | 38,6 | 72,9 | 2,372 |
| >2-5 (2) | 44 | 16,1 | 31,5 | 68,1 | (0,027) | 44 | 37,8 | 42,1 | 72,7 | (0,499) |
| >5-10 (3) | 17 | 37,8 | 37,0 | 102,2 | ** | 17 | 47,5 | 38,7 | 89,1 | |
| Mais de 10 (4) | 28 | 16,5 | 25,1 | 77,1 | | 28 | 39,4 | 36,0 | 80,0 | |
| Tipo de empresa (sectores de actividade) | 151 | 19,7 | 31,6 | | | 151 | 38,3 | 39,0 | | |
| Primário (1) | 8 | 1,13 | 3,2 | 48,3 | 4,232 | 8 | 34,0 | 42,2 | 76,4 | 0,581 |
| Secundário (2) | 48 | 20,6 | 30,2 | 79,4 | (0,121) | 48 | 40,5 | 38,0 | 79,8 | (0,748) |
| Terciário (3) | 95 | 20,9 | 33,3 | 76,6 | | 95 | 37,5 | 39,6 | 74,0 | |
| Tipo de organização | 151 | 19,7 | 31,6 | | 916,500 | 151 | 38,3 | 39,0 | | 914,500 |
| Empresa independente, sem filiais (1) | 134 | 20,2 | 31,3 | 77,7 | (0,151) | 134 | 39,9 | 39,1 | 77,7 | (0,179) |
| Outras (2) | 17 | 16,2 | 34,8 | 62,9 | | 17 | 25,7 | 36,6 | 62,8 | |
| Localização da empresa | 150 | 19,7 | 31,6 | | 2306,500 | 151 | 38,3 | 39,0 | | 2421,500 |
| Zona A (1) | 100 | 22,4 | 33,8 | 78,4 | (0,294) | 100 | 37,3 | 38,4 | 74,7 | (0,607) |
| Zona B (2) | 51 | 14,6 | 26,4 | 71,2 | | 51 | 40,1 | 40,4 | 78,5 | |
| Anos de funcionamento neste endereço | 151 | 19,7 | 31,6 | | | 151 | 38,3 | 39,0 | | |
| 2 anos ou menos (1) | 28 | 10,5 | 19,6 | 65,0 | 4,935 | 28 | 31,7 | 35,9 | 67,9 | 1,226 |
| >2 –5 anos (2) | 25 | 23,6 | 35,0 | 79,9 | (0,177) | 25 | 40,6 | 42,1 | 78,2 | (0,747) |
| >5 – 10 anos (3) | 36 | 26,5 | 36,1 | 86,1 | | 36 | 40,5 | 43,2 | 77,2 | |
| Mais de 10 anos (4) | 62 | 18,4 | 31,4 | 73,5 | | 62 | 39,0 | 37,1 | 78,1 | |
| Origem do respondente | 151 | 19,7 | 31,6 | | | 151 | 38,3 | 39,0 | | |
| Não local (1) | 41 | 19,8 | 35,0 | 73,4 | 0,348 | 41 | 32,2 | 40,7 | 68,4 | 1,942 |
| Local, há mais de 10 anos (2) | 94 | 19,9 | 30,7 | 76,7 | (0,951) | 94 | 40,6 | 37,6 | 79,5 | (0,585) |
| Local, há menos de 10 anos (anteriormente vivia na Zona C ou D) (3) | 7 | 18,9 | 29,3 | 81,6 | | 7 | 40,6 | 41,2 | 77,6 | |
| Local, há menos de 10 anos (anteriormente vivia na Zona E - H) (4) | 9 | 18,3 | 32,4 | 76,0 | | 9 | 39,4 | 48,1 | 72,8 | |

Nível de significância: * 90% (P<0,1) ** 95% (P<0,05) *** 99% (P<0,01)

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Tabela A2 Comparação dos Indicadores de Integração (Local e Estendido) das vendas com algumas características das empresas não agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A+B | | | | | Zonas A+B+C | | | | |
|---|-----------|-------|---------------|--------------------|-------------------|-------------|-------|---------------|--------------------|-------------------|
| | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico |
| Dimensão da empresa segundo o nº de trabalhadores a TIE | 151 | 53,6 | 37,9 | | | 151 | 69,8 | 35,1 | | |
| 2 ou menos (1) | 62 | 65,2 | 33,7 | 88,6 | 26,910 | 62 | 79,8 | 29,0 | 88,1 | 29,728 |
| >2-5 (2) | 44 | 61,3 | 33,0 | 84,6 | (0,000) | 44 | 80,3 | 25,6 | 86,3 | (0,000) |
| >5-10 (3) | 17 | 45,2 | 45,3 | 67,5 | *** | 17 | 60,7 | 40,5 | 66,4 | *** |
| Mais de 10 (4) | 28 | 21,0 | 30,1 | 40,0 | | 28 | 36,5 | 36,2 | 39,0 | |
| Tipo de empresa (sectores de actividade) | 151 | 53,6 | 37,9 | | | 151 | 69,8 | 35,1 | | |
| Primário (1) | 8 | 47,5 | 18,3 | 67,1 | 29,384 | 8 | 72,9 | 16,1 | 65,6 | 25,277 |
| Secundário (2) | 48 | 29,6 | 36,3 | 49,0 | (0,000) | 48 | 47,3 | 39,7 | 51,7 | (0,000) |
| Terciário (3) | 95 | 66,2 | 33,9 | 90,4 | *** | 95 | 80,9 | 27,8 | 89,1 | *** |
| Tipo de organização | 151 | 53,6 | 37,9 | | 1059,000 | 151 | 69,8 | 35,1 | | 1105,000 |
| Empresa independente, sem filiais (1) | 134 | 54,0 | 37,9 | 76,6 | (0,635) | 134 | 70,1 | 33,9 | 75,8 | (0,837) |
| Outras (2) | 17 | 50,4 | 38,3 | 71,3 | | 17 | 66,8 | 44,5 | 78,0 | |
| Localização da empresa | 151 | 53,6 | 37,9 | | 2405,500 | 151 | 69,8 | 35,1 | | 2237,500 |
| Zona A (1) | 100 | 52,3 | 38,9 | 74,6 | (0,566) | 100 | 67,9 | 35,1 | 72,9 | (0,205) |
| Zona B (2) | 51 | 56,2 | 36,0 | 78,8 | | 51 | 73,5 | 35,1 | 82,1 | |
| Anos de funcionamento neste endereço | 151 | 53,6 | 37,9 | | | 151 | 69,8 | 35,1 | | |
| 2 anos ou menos (1) | 28 | 45,7 | 39,8 | 67,1 | 11,578 | 28 | 60,5 | 40,9 | 67,0 | 10,480 |
| >2 – 5 anos (2) | 25 | 42,6 | 35,7 | 63,3 | (0,009) | 25 | 66,4 | 31,9 | 69,9 | (0,015) |
| >5 – 10 anos (3) | 36 | 71,6 | 30,4 | 96,5 | *** | 36 | 87,6 | 22,0 | 95,8 | ** |
| Mais de 10 anos (4) | 62 | 51,1 | 38,9 | 73,3 | | 62 | 64,9 | 36,8 | 71,0 | |
| Origem do respondente | 151 | 53,6 | 37,9 | | | 151 | 69,8 | 35,1 | | |
| Não local (1) | 41 | 47,8 | 39,2 | 69,2 | 2,008 | 41 | 62,4 | 37,7 | 67,1 | 2,533 |
| Local, há mais de 10 anos (2) | 94 | 54,7 | 37,4 | 77,6 | (0,571) | 94 | 71,9 | 34,2 | 78,9 | (0,469) |
| Local, há menos de 10 anos (anteriormente vivia na Zona C ou D) (3) | 7 | 55,7 | 44,8 | 78,1 | | 7 | 74,3 | 35,5 | 82,6 | |
| Local, há menos de 10 anos (anteriormente vivia na Zona E - H) (4) | 9 | 67,2 | 32,5 | 89,3 | | 9 | 77,8 | 31,8 | 81,2 | |

Nível de significância: * 90% (P<0,1) ** 95% (P<0,05) *** 99% (P<0,01)

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Tabela A3 Comparação dos Indicadores de Integração (Local e Estendido) das compras com algumas características das explorações agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A+B | | | | | Zonas A+B+C | | | | |
|--|-----------|-------|---------------|--------------------|-------------------|-------------|-------|---------------|--------------------|-------------------|
| | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico |
| Dimensão da exploração (nº trabalhadores a TIE) | 30 | 69,5 | 32,3 | | | 30 | 97,2 | 6,7 | | |
| 2 ou menos (1) | 13 | 74,8 | 32,9 | 17,1 | 2,317 | 13 | 98,7 | 2,5 | 16,5 | 0,508 |
| >2-5 (2) | 15 | 61,3 | 32,2 | 13,3 | (0,314) | 15 | 95,7 | 9,1 | 14,8 | (0,776) |
| >5-10 (3) | 2 | 96,1 | 5,5 | 21,5 | | 2 | 98,3 | 2,5 | 14,0 | |
| Mais de 10 (4) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Dimensão da exploração (área - hectares) | 30 | 69,5 | 32,3 | | | 30 | 97,2 | 6,7 | | |
| Pequenas (1) | 27 | 72,3 | 30,7 | 16,3 | 2,378 | 27 | 98,3 | 3,8 | 16,3 | 7,368 |
| Médias (2) | 1 | 23,9 | 0,0 | 6,0 | (0,305) | 1 | 100,0 | 0,0 | 20,0 | (0,025) |
| Grandes (3) | 2 | 53,6 | 54,7 | 9,5 | | 2 | 80,4 | 17,7 | 2,5 | ** |
| Orientação produtiva | 30 | 69,5 | 32,3 | | | 30 | 97,2 | 6,7 | | |
| Produções animais especializadas (1) | 6 | 55,8 | 39,3 | 11,5 | | 6 | 97,3 | 12,6 | 12,7 | |
| Produção animal mista (2) | - | - | - | - | 12,344 | - | - | - | - | 1,526 |
| Suínos/aves (3) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Cereais (4) | - | - | - | - | (0,006) | - | - | - | - | (0,676) |
| Policultura (5) | 15 | 91,4 | 12,7 | 21,0 | *** | 15 | 97,7 | 4,9 | 15,8 | |
| Culturas permanentes (6) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Produção animal mista e culturas aráveis (7) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Horticultura (8) | 8 | 42,6 | 27,2 | 9,1 | | 8 | 98,6 | 2,8 | 16,5 | |
| Outros (9) | 1 | 36,9 | 0,0 | 8,0 | | 1 | 100,0 | 0,0 | 20,0 | |
| Primeira geração familiar na exploração | 30 | 69,5 | 32,3 | | 28,000 | 30 | 97,2 | 6,7 | | 39,000 |
| Sim (1) | 3 | 92,1 | 9,8 | 19,7 | (0,381) | 3 | 98,3 | 2,9 | 15,0 | (0,898) |
| Não (2) | 27 | 67,0 | 33,1 | 15,0 | | 27 | 97,0 | 7,0 | 15,6 | |
| Idade do agricultor | 30 | 69,5 | 32,3 | | | 30 | 97,2 | 6,7 | | |
| Menos de 25 anos (1) | 1 | 46,5 | 0,0 | 10,0 | 1,186 | 1 | 100,0 | 0,0 | 20,0 | 2,422 |
| 25 –44 anos (2) | 11 | 63,2 | 34,1 | 14,1 | (0,756) | 11 | 98,1 | 3,0 | 14,9 | (0,490) |
| 45 – 64 anos (3) | 14 | 71,7 | 34,9 | 16,2 | | 14 | 95,4 | 9,3 | 14,4 | |
| Mais de 64 anos (4) | 4 | 84,7 | 17,5 | 18,3 | | 4 | 100,0 | 0,0 | 20,0 | |
| Rendimento familiar proveniente da exploração | 30 | 69,5 | 32,3 | | 47,000 | 30 | 97,2 | 6,7 | | 86,000 |
| ≥ 50% (1) | 12 | 50,4 | 33,5 | 10,4 | (0,009) | 12 | 95,5 | 9,2 | 13,7 | (0,251) |
| < 50% (2) | 18 | 82,2 | 25,1 | 18,9 | *** | 18 | 98,3 | 4,3 | 16,7 | |
| Origem do respondente | 30 | 69,5 | 32,3 | | | 30 | 97,2 | 6,7 | | |
| Não local (1) | - | - | - | - | | - | - | - | - | 0,411 |
| Local, há mais de 10 anos (2) | 29 | 71,1 | 31,7 | 15,9 | 1,512 | 29 | 97,1 | 6,8 | 15,3 | (0,521) |
| Local, há menos de 10 anos (anteriormente vivia na Zona A - D) (3) | 1 | 23,2 | 0,0 | 5,0 | (0,219) | 1 | 100,0 | 0,0 | 20,0 | |
| Local, há menos de 10 anos (anteriormente vivia na Zona E - H) (4) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |

Nível de significância: * 90% (P<0,1) ** 95% (P<0,05) *** 99% (P<0,01)

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Tabela A4 Comparação dos Indicadores de Integração (Local e Estendido) das vendas com algumas características das explorações agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A+B | | | | | Zonas A+B+C | | | | |
|--|-----------|-------|---------------|--------------------|-------------------|-------------|-------|---------------|--------------------|-------------------|
| | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico |
| Dimensão da exploração (nº trabalhadores a TIE) | 30 | 59,3 | 44,8 | | | 30 | 77,5 | 39,0 | | |
| 2 ou menos (1) | 13 | 71,6 | 41,6 | 17,5 | 1,494 | 13 | 96,2 | 13,9 | 18,6 | 4,777 |
| >2-5 (2) | 15 | 49,3 | 46,2 | 13,7 | (0,474) | 15 | 64,4 | 45,9 | 13,2 | (0,092) |
| >5-10 (3) | 2 | 54,4 | 64,5 | 15,5 | | 2 | 54,4 | 64,5 | 12,3 | * |
| Mais de 10 (4) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Dimensão da exploração (área - hectares) | 30 | 59,3 | 44,8 | | | 30 | 77,5 | 39,0 | | |
| Pequenas (1) | 27 | 63,1 | 44,1 | 16,3 | 3,333 | 27 | 78,6 | 37,9 | 15,7 | 1,325 |
| Médias (2) | 1 | 0,0 | 0,0 | 3,0 | (0,189) | 1 | 100,0 | 0,0 | 19,5 | (0,515) |
| Grandes (3) | 2 | 38,0 | 53,2 | 10,5 | | 2 | 50,9 | 69,5 | 10,8 | |
| Orientação produtiva | 30 | 59,3 | 44,8 | | | 30 | 77,5 | 39,0 | | |
| Produções animais especializadas (1) | 6 | 7,6 | 7,1 | 7,2 | | 6 | 39,1 | 47,5 | 9,3 | |
| Produção animal mista (2) | - | - | - | - | 12,011 | - | - | - | - | 12,249 |
| Suínos/aves (3) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Cereais (4) | - | - | - | - | (0,007) | - | - | - | - | (0,007) |
| Policultura (5) | 15 | 85,2 | 30,0 | 19,8 | *** | 15 | 100,0 | 0,0 | 19,5 | *** |
| Culturas permanentes (6) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Produção animal mista e culturas aráveis (7) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Horticultura (8) | 8 | 44,4 | 47,6 | 12,8 | | 8 | 61,3 | 44,3 | 12,1 | |
| Outros (9) | 1 | 100,0 | 0,0 | 23,0 | | 1 | 100,0 | 0,0 | 19,5 | |
| Primeira geração familiar na exploração | 30 | 59,3 | 44,8 | | 29,000 | 30 | 77,5 | 39,0 | | 28,500 |
| Sim (1) | 3 | 78,4 | 37,5 | 19,3 | (0,394) | 3 | 100,0 | 0,0 | 19,5 | (0,287) |
| Não (2) | 27 | 57,2 | 45,7 | 15,1 | | 27 | 75,0 | 40,4 | 15,1 | |
| Idade do agricultor | 30 | 59,3 | 44,8 | | | 30 | 77,5 | 39,0 | | |
| Menos de 25 anos (1) | 1 | 100,0 | 0,0 | 23,0 | 2,622 | 1 | 100,0 | 0,0 | 19,5 | 2,896 |
| 25 –44 anos (2) | 11 | 50,7 | 44,1 | 14,1 | (0,454) | 11 | 65,2 | 41,7 | 13,3 | (0,408) |
| 45 – 64 anos (3) | 14 | 56,2 | 48,5 | 14,7 | | 14 | 79,1 | 41,5 | 15,8 | |
| Mais de 64 anos (4) | 4 | 83,8 | 32,5 | 20,3 | | 4 | 100,0 | 0,0 | 11,5 | |
| Rendimento familiar proveniente da exploração | 30 | 59,3 | 44,8 | | 73,000 | 30 | 77,5 | 39,0 | | 94,000 |
| ≥ 50% (1) | 12 | 44,1 | 46,5 | 12,6 | (0,112) | 12 | 70,6 | 44,1 | 14,3 | (0,446) |
| < 50% (2) | 18 | 69,4 | 41,9 | 17,4 | | 18 | 82,1 | 35,7 | 16,3 | |
| Origem do respondente | 30 | 59,3 | 44,8 | | | 30 | 77,5 | 39,0 | | |
| Não local (1) | - | - | - | - | 2,395 | - | - | - | - | 0,352 |
| Local, há mais de 10 anos (2) | 29 | 61,3 | 44,2 | 15,9 | (0,122) | 29 | 76,7 | 39,4 | 15,4 | (0,553) |
| Local, há menos de 10 anos (anteriormente vivia na Zona A - D) (3) | 1 | 0,0 | 0,0 | 3,0 | | 1 | 100,0 | 0,0 | 19,5 | |
| Local, há menos de 10 anos (anteriormente vivia na Zona E - H) (4) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |

Nível de significância: * 90% (P<0,1) ** 95% (P<0,05) *** 99% (P<0,01)

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Tabela A5 Comparação dos Indicadores de Integração (Local e Estendido) com algumas características dos agregados familiares não agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A+B | | | | | Zonas A+B+C | | | | |
|--|-----------|-------|---------------|--------------------|-------------------|-------------|-------|---------------|--------------------|-------------------|
| | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico |
| Anos de residência na localidade | 120 | 72,7 | 24,3 | | | 120 | 86,5 | 19,0 | | |
| 2 anos ou menos (1) | 1 | 39,6 | 0,0 | 12,0 | 2,843 | 1 | 56,9 | 0,0 | 10,0 | 5,138 |
| >2 – 10 anos (2) | 5 | 65,7 | 25,2 | 47,5 | (0,416) | 5 | 70,2 | 24,8 | 35,5 | (0,162) |
| > 10 anos (3) | 4 | 79,3 | 24,1 | 66,8 | | 4 | 85,7 | 27,5 | 63,1 | |
| Sempre residiu na localidade (4) | 110 | 74,7 | 23,0 | 61,3 | | 110 | 88,2 | 16,3 | 62,0 | |
| Rendimento anual (euros) | 155 | 72,7 | 24,3 | | | 155 | 86,5 | 19,0 | | |
| < 15 000 (1) | 58 | 80,6 | 21,7 | 93,9 | 14,504 | 58 | 92,7 | 15,2 | 97,5 | 26,060 |
| 15 001 – 30 000 (2) | 58 | 68,7 | 24,5 | 70,3 | (0,002) | 58 | 84,3 | 18,6 | 70,4 | (0,000) |
| 30 001 – 55 000 (3) | 32 | 69,9 | 24,5 | 71,4 | *** | 32 | 85,7 | 19,2 | 68,8 | *** |
| > 55 000 (4) | 7 | 52,6 | 23,5 | 40,9 | | 7 | 57,7 | 21,1 | 21,6 | |
| Número de veículos do agregado familiar | 155 | 72,7 | 24,3 | | | 155 | 86,5 | 19,0 | | |
| Nenhum (1) | 14 | 85,9 | 25,1 | 108,5 | 11,931 | 14 | 92,1 | 23,8 | 108,4 | 12,653 |
| 1 veículo (2) | 76 | 72,1 | 24,0 | 76,9 | (0,008) | 76 | 87,2 | 19,3 | 81,7 | (0,005) |
| 2 veículos (3) | 44 | 74,5 | 23,6 | 80,8 | *** | 44 | 87,1 | 14,8 | 71,6 | *** |
| > 2 veículos (4) | 21 | 62,1 | 23,0 | 55,7 | | 21 | 79,1 | 21,4 | 57,6 | |
| Número de elementos do agregado familiar | 155 | 72,7 | 24,3 | | | 155 | 86,5 | 19,0 | | |
| 2 ou menos (1) | 37 | 67,7 | 29,7 | 73,1 | 1,680 | 37 | 84,3 | 24,7 | 82,1 | 2,756 |
| 3 (2) | 42 | 77,4 | 20,3 | 85,3 | (0,641) | 42 | 89,5 | 13,3 | 81,5 | (0,431) |
| 4 (3) | 51 | 72,3 | 24,3 | 76,5 | | 51 | 84,4 | 19,7 | 69,7 | |
| >4 (4) | 25 | 72,9 | 21,3 | 76,1 | | 25 | 89,2 | 15,6 | 83,1 | |
| Ciclo familiar | 155 | 72,7 | 24,3 | | | 155 | 86,5 | 19,0 | | |
| Adultos jovens sem crianças (1) | 1 | 9,7 | 0,0 | 3,0 | 14,886 | 1 | 10,5 | 0,0 | 2,0 | 11,660 |
| Famílias com crianças (2) | 83 | 75,8 | 21,9 | 82,8 | (0,002) | 83 | 89,6 | 15,2 | 82,9 | (0,009) |
| Famílias de adultos em idade activa (3) | 67 | 68,1 | 25,3 | 69,2 | *** | 67 | 83,0 | 20,7 | 70,0 | *** |
| Idosos (4) | 4 | 100,0 | 0,0 | 143,5 | | 4 | 100,0 | 0,0 | 129,5 | |
| Localização do agregado | 155 | 72,7 | 24,3 | | | 155 | 86,5 | 19,0 | | |
| Zona A (1) | 100 | 74,8 | 23,3 | 81,8 | 2374,000 | 100 | 85,4 | 20,4 | 76,5 | 2600,000 |
| Zona B (2) | 55 | 68,9 | 25,7 | 71,2 | (0,159) | 55 | 86,6 | 16,0 | 80,7 | (0,567) |
| Localização do emprego (Q13C) | 149 | 72,7 | 24,3 | | | 149 | 86,5 | 19,0 | | |
| Zona A ou B (1) | 148 | 72,3 | 24,1 | 75,4 | 2,289 | 148 | 86,5 | 18,7 | 75,5 | 2,813 |
| Zona C (2) | 1 | 26,4 | 0,0 | 10,0 | (0,130) | 1 | 29,7 | 0,0 | 4,0 | (0,093) |
| Zona D (3) | - | - | - | - | | - | - | - | - | * |
| Outras (4) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Classe social | 155 | 72,7 | 24,3 | | | 155 | 86,5 | 19,0 | | |
| Ocupações profissionais superiores, técnicas e de gestão (1) | 75 | 69,1 | 24,7 | 70,4 | 11,349 | 75 | 80,3 | 22,2 | 62,2 | 23,269 |
| Ocupações especializadas (2) | 74 | 74,7 | 23,7 | 82,2 | (0,010) | 74 | 91,8 | 13,3 | 89,9 | (0,000) |
| Ocupações não especializadas (3) | 2 | 77,3 | 8,7 | 77,5 | *** | 2 | 100,0 | 0,0 | 129,5 | *** |
| Reformados e desempregados (4) | 4 | 100,0 | 0,0 | 143,5 | | 4 | 100,0 | 0,0 | 129,5 | |
| Tipo de despesa | 155 | 72,7 | 24,3 | | | 155 | 86,5 | 19,0 | | |
| Despesa em bens e serviços de elevado valor ≥ 50% (1) | 103 | 77,5 | 19,9 | 85,9 | 1869,500 | 103 | 90,2 | 13,8 | 85,9 | 1860,000 |
| Despesa em bens e serviços de baixo valor < 50% (2) | 52 | 63,0 | 29,1 | 62,5 | (0,002) | 52 | 79,3 | 25,0 | 62,3 | (0,002) |
| | | | | | *** | | | | | *** |
| Tipo de despesa | 155 | 72,7 | 24,3 | | | 155 | 86,5 | 19,0 | | |
| Despesa em bens ≥ 50% (1) | 119 | 74,1 | 23,3 | 80,6 | 1836,000 | 119 | 87,8 | 18,4 | 81,8 | 1696,000 |
| Despesa em serviços < 50% (2) | 36 | 68,0 | 27,1 | 69,5 | (0,194) | 36 | 82,3 | 20,5 | 65,6 | (0,054) |

Nível de significância: * 90% (P<0,1) ** 95% (P<0,05) *** 99% (P<0,01)

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.

Tabela A6 Comparação dos Indicadores de Integração (Local e Estendido) com algumas características dos agregados familiares agrícolas da área em estudo

| Características | Zonas A+B | | | | | Zonas A+B+C | | | | |
|--|-----------|-------|---------------|--------------------|-------------------|-------------|-------|---------------|--------------------|-------------------|
| | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico | n | Média | Desvio padrão | Posição das médias | Teste estatístico |
| Anos de residência na localidade | 23 | 72,4 | 31,5 | | | 23 | 92,8 | 17,7 | | |
| 2 anos ou menos (1) | - | - | - | - | --- | - | - | - | - | --- |
| >2 – 10 anos (2) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| > 10 anos (3) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Sempre residiu na localidade (4) | 23 | 76,2 | 28,8 | 12,0 | | 23 | 95,0 | 9,8 | 12,0 | |
| Rendimento anual (euros) | 30 | 72,4 | 31,5 | | | 30 | 92,8 | 17,7 | | |
| < 15 000 (1) | 16 | 83,1 | 26,7 | 18,9 | 5,579 | 16 | 91,3 | 23,2 | 16,9 | 2,243 |
| 15 001 – 30 000 (2) | 10 | 60,7 | 34,2 | 12,3 | (0,134) | 10 | 93,4 | 9,6 | 13,2 | (0,523) |
| 30 001 – 55 000 (3) | 3 | 53,1 | 39,8 | 9,0 | | 3 | 96,9 | 3,9 | 13,3 | |
| > 55 000 (4) | 1 | 77,8 | 0,0 | 12,0 | | 1 | 100,0 | 0,0 | 22,0 | |
| Número de veículos do agregado familiar | 30 | 72,4 | 31,5 | | | 30 | 92,8 | 17,7 | | |
| Nenhum (1) | 3 | 66,4 | 53,1 | 16,7 | 4,348 | 3 | 70,4 | 51,2 | 15,0 | 0,212 |
| 1 veículo (2) | 7 | 88,9 | 18,4 | 21,3 | (0,226) | 7 | 98,1 | 3,2 | 16,6 | (0,976) |
| 2 veículos (3) | 13 | 68,5 | 31,4 | 13,4 | | 13 | 92,8 | 12,5 | 14,9 | |
| > 2 veículos (4) | 7 | 65,8 | 33,5 | 13,1 | | 7 | 97,3 | 3,5 | 15,7 | |
| Número de elementos do agregado familiar | 30 | 72,4 | 31,5 | | | 30 | 92,8 | 17,7 | | |
| 2 ou menos (1) | 10 | 77,1 | 32,1 | 17,0 | 3,249 | 10 | 89,3 | 28,0 | 18,1 | 2,224 |
| 3 (2) | 5 | 86,3 | 24,8 | 20,4 | (0,355) | 5 | 92,1 | 16,2 | 14,0 | (0,527) |
| 4 (3) | 7 | 64,6 | 34,2 | 13,4 | | 7 | 97,7 | 3,2 | 16,0 | |
| >4 (4) | 8 | 64,7 | 33,6 | 12,4 | | 8 | 93,5 | 9,5 | 12,8 | |
| Ciclo familiar | 30 | 72,4 | 31,5 | | | 30 | 92,5 | 17,7 | | |
| Adultos jovens sem crianças (1) | - | - | - | - | 0,574 | - | - | - | - | 0,709 |
| Famílias com crianças (2) | 11 | 69,8 | 31,8 | 14,5 | (0,751) | 11 | 95,7 | 8,6 | 15,6 | (0,701) |
| Famílias de adultos em idade activa (3) | 18 | 72,8 | 32,6 | 15,8 | | 18 | 90,7 | 21,9 | 15,1 | |
| Idosos (4) | 1 | 94,0 | 0,0 | 21,0 | | 1 | 100,0 | 0,0 | 22,0 | |
| Localização do agregado | 30 | 72,4 | 31,5 | | | 30 | 92,5 | 17,7 | | |
| Zona A (1) | 2 | 98,6 | 2,0 | 25,5 | 8,000 | 2 | 99,1 | 1,3 | 16,5 | 26,000 |
| Zona B (2) | 28 | 70,6 | 31,8 | 14,8 | (0,096) | 28 | 92,4 | 18,3 | 15,4 | (0,854) |
| | | | | | * | | | | | |
| Localização do emprego (Q13C) | 30 | 72,4 | 31,5 | | | 30 | 92,8 | 17,7 | | |
| Zona A ou B (1) | 29 | 73,5 | 31,5 | 15,8 | 0,969 | 29 | 93,9 | 17,1 | 16,0 | 2,972 |
| Zona C (2) | 1 | 42,2 | 0,0 | 7,0 | (0,325) | 1 | 63,2 | 0,0 | 2,0 | (0,085) |
| Zona D (3) | - | - | - | - | | - | - | - | - | * |
| Outras (4) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Classe social | 30 | 72,4 | 31,5 | | | 30 | 92,8 | 17,7 | | |
| Ocupações profissionais superiores, técnicas e de gestão (1) | 28 | 72,0 | 32,5 | 15,6 | 0,111 | 28 | 93,3 | 17,8 | 15,7 | 0,304 |
| Ocupações especializadas (2) | 2 | 79,0 | 13,5 | 13,5 | (0,739) | 2 | 85,8 | 20,1 | 12,5 | (0,581) |
| Ocupações não especializadas (3) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Reformados e desempregados (4) | - | - | - | - | | - | - | - | - | |
| Tipo de despesa | 30 | 72,4 | 31,5 | | | 30 | 92,8 | 17,7 | | |
| Despesa em bens e serviços de elevado valor ≥ 50% (1) | 19 | 87,2 | 14,0 | 18,8 | 42,000 | 19 | 97,0 | 6,8 | 16,8 | 79,000 |
| Despesa em bens e serviços de baixo valor < 50% (2) | 11 | 46,8 | 37,2 | 9,8 | (0,007) | 11 | 85,7 | 27,2 | 13,2 | (0,225) |
| | | | | | *** | | | | | |
| Tipo de despesa | 30 | 72,4 | 31,5 | | | 30 | 92,8 | 17,7 | | |
| Despesa em bens ≥ 50% (1) | 23 | 79,1 | 25,5 | 16,9 | 49,000 | 23 | 96,4 | 7,1 | 16,3 | 62,000 |
| Despesa em serviços < 50% (2) | 7 | 50,6 | 41,0 | 11,0 | (0,122) | 7 | 81,2 | 33,6 | 12,9 | (0,316) |

Nível de significância: * 90% (P<0,1) ** 95% (P<0,05) *** 99% (P<0,01)

Fonte: Cálculos elaborados pelos autores.